

Se houvesse corte ainda estaria alto O juro alto do BC segue penalizando economia, diz CNI

Tomaz Silva - Abr



“Assassinato do líder do Hamas foi grave violação da soberania do Irã”, diz Amorim

O assessor para assuntos internacionais da Presidência da República, Celso Amorim, afirmou na quinta-feira (1) que o assassinato por Israel do líder do Hamas, Ismail Haniyeh, no Irã foi um excesso e uma violação inaceitável à soberania de outro país. “Em vez de enfraquecer o Hamas, isso fortalece”, opinou. “Você não poderia fazer uma coisa dessas, é uma violação à soberania”, declarou Amorim. **Pág. 3**

Israel bombardeia 3 escolas e mata 47 civis em Gaza

Mísseis lançados pelas forças de Netanyahu destruíram mais duas escolas no domingo, após destruir uma no sábado (3). A primeira delas, no sábado, estava localizada no bairro de Sheikh Radwan, na cidade de Gaza. As recentes chacinas, que vêm se somar a milhares de outros crimes sob julgamento da Corte Internacional de Justiça, em Haia, deixaram 47 civis palestinos mortos, na maioria jovens e crianças. Em torno de 200 outros ficaram feridos com as explosões e queda da estrutura dos prédios. **Página 6**

Com 96,87% das urnas apuradas, CNE proclama a vitória de Maduro: 51,95% x 43,18%

Supremo venezuelano assumiu para si o escrutínio das atas da eleição. O único que faltou à convocação do Supremo foi Edmundo González, que é de extrema-direita, ex-operativo da CIA na guerra suja em El Salvador e entusiasta da privatização do petróleo. Ele já foi nomeado pelo secretário de Estado Blinken seu novo Guaidó 2.0. **Pág. 6**

HORA DO POVO
ANO XXXIV - Nº 3.965 7 a 13 de Agosto de 2024



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Maiores juros reais do mundo espoliam renda, emprego e empresas

A Confederação Nacional da Indústria manifestou “preocupação” com a decisão do BC em manter a Selic em 10,5% ao ano na última reunião do Copom. “Esperamos que a Selic volte a ser reduzida o quanto antes. A retomada de cortes é fundamental para a redução do custo financeiro suportado pelas empresas, que se acumula ao longo das cadeias produtivas, e pelos consumidores. Caso contrário, seguiremos penalizando não só a economia brasileira, mas, principalmente os brasileiros, com menos empregos e renda”, afirmou o presidente da CNI, Ricardo Alban. **Pág. 2**

Fazenda impõe “teto de gastos” e bloqueia mais R\$ 31,6 bilhões

Fotos: AFP



Rebeca brilha com o ouro, conquista o público e, no pódio, a simpatia de Simone Biles e Jordan Chiles

Rebeca ganha o ouro no solo e se torna a nossa maior medalhista

Na manhã da segunda-feira (5), em uma final cheia de emoção, Rebeca Andrade ganhou a medalha de ouro na final do solo, na ginástica artística nas Olimpíadas de Paris 2024 e tornou-se a maior atleta olímpica da história do Brasil com seis medalhas em Jogos Olímpicos. Rebeca se apresentou na Arena Bercy, conquistando com uma apresentação perfeita a nota 14.166. A americana Simone Biles ficou com nota menor de 14.133 e a prata, e a também ame-

ricana, Jordan Chiles, com 13.766, ficou com o bronze. Ao deixar os velejadores Torben Grael e Robert Scheidt para trás no ranking histórico de pódios do Time Brasil, Rebeca se consolida como a maior atleta olímpica do país. A caminhada foi iniciada com duas medalhas na edição de Tóquio 2020 e eternizada com a atuação de gala em Paris 2024. O primeiro ouro em Paris veio da judoca Beatriz Souza, na categoria acima de 78kg, após vencer a israelense Raz Hershko. **Página 4**



Beatriz derrotou israelense e trouxe o primeiro ouro

Além dos R\$ 11,2 bilhões bloqueados para compensar “o excesso de gastos obrigatórios”, com base no novo arcabouço fiscal, e os outros R\$ 3,8 bilhões contingenciados para manter as contas públicas dentro da meta fiscal – absurdamente rígidas – de déficit zero neste ano, a equipe econômica do governo Lula criou um mecanismo preventivo de contenção de despesas inédito, que congelou outros R\$ 31,6 bilhões dos cerca de R\$ 50 bilhões em despesas discricionárias que ainda estavam disponíveis para empenho – reserva para pagamento. **Pág. 2**

Eletricitários em carta pedem que Lula reveja venda da Eletrobrás

O Coletivo Nacional de Eletricitários (CNE), um grupo de lideranças da categoria que apoiou a eleição de Lula, divulgou um manifesto defendendo a apuração completa dos crimes cometidos pelo governo Bolsonaro na privatização da Eletrobrás. O documento denuncia a tentativa da privatizada chegar a um acordo espúrio com o governo para impedir o julgamento da ADI 7385. **Pág. 2**

EUA quer lei para submeter esporte olímpico mundial ao seu arbítrio

Lei pretende chantagear COI e agência antidoping Wada com o corte das contribuições financeiras, se não se submeterem a Washington. EUA quer acusar, multar e até prender atletas estrangeiros em caso de doping se competirem com norte-americanos, enquanto 90% dos seus atletas e principais ligas profissionais não atendem às normas mundiais do esporte limpo. **P. 7**

Com salário defasado, servidor da Fiocruz vai à greve

Pág. 5

Riscos do financismo globalizado

PAULO KLIASS*

“Mais de US\$ 500 tri podem flutuar pelos mercados financeiros globais em menos de 12 meses. Esta característica reforça o elemento de especulação e eleva a incerteza quanto aos modelos de previsão de comportamento dos detentores de tal tipo de riqueza financeirizada”

Ao longo das últimas décadas temos assistido a um movimento crescente de aprofundamento do processo de internacionalização e de financeirização dos mais diferentes setores da economia. Desde o início do capitalismo, observa-se uma tendência histórica a mudanças nas relações entre os antigos ramos, relativamente estanques, do capital industrial e do capital bancário. Naquele período, as funções deste último restringiam-se a ser um provedor de recursos ao primeiro, por meio da coleta de valores tomados por quem estivesse interessado em aplicar dinheiro poupado.

No entanto, a evolução do próprio capitalismo levou a um processo de integração destes dois ramos em torno daquilo que passou a ser denominado como capital financeiro. O economista alemão Rudolf Hilferding escreveu ainda em 1910 uma obra que se tornou um clássico a respeito do assunto. Em seu “O capital financeiro” estão esboçados os traços da tendência à articulação mais integrada entre os interesses dos bancos e das indústrias, caminhando para uma estratégia de quase fusão dos mesmos sob a nova forma de organização do capital.

Passado mais de um século, a mundialização e o aprofundamento da hegemonia da dimensão financeira do capital apontaram para novos desafios da ampliação do espaço de sua acumulação em escala global e para novos modelos de configuração da nova ordem da financeirização. Isso tem significado uma elevação da autonomia da esfera do financismo em relação aos movimentos da chamada economia real. Tal descolamento do capital improdutivo em relação à dinâmica da produção material de bens configura um dos elementos que reforçam a instabilidade estrutural do sistema e contribui para a eclosão mais frequente de crises.

A evolução acelerada mais recente rumo à internacionalização e à financeirização promoveram mudanças importantes na distribuição do volume de capital pelo mundo afora. Além disso, deu-se também um movimento de ampliação do estoque de capital financeiro em particular. O Banco Internacional de Compensações (BIS) deveria operar como uma espécie de “banco central dos bancos centrais”, mas suas atribuições ficaram muito aquém de tais intenções iniciais. Tal restrição se deu por razões ligadas à necessária preservação de autonomia dos países membros na definição de políticas nas áreas monetária, financeira e creditícia. Mas também pela pressão exercida pelos interesses do financismo contra toda e qualquer tentativa de normatização e regulamentação do sistema.

De toda a forma, apesar de tal insuficiência estrutural, o órgão conta com um potente sistema de estatísticas e informações a respeito do universo financeiro mundial. O levantamento do total de aplicações financeiras na modalidade de derivativos refletiu um incontrolável volume de recursos que pode circular pelas diferentes praças de operações. Trata-se de inversão em títulos que guardam pouca ou quase nenhuma vinculação com o lado real da economia. São “papéis” (denominação bastante distinta do avanço tecnológico ocorrido no mundo digital) que apontam para uma natureza fortemente especulativa e que não contam com nenhum tipo de resguardo de medidas regulatórias.

De acordo com os boletins estatísticos do BIS, em dezembro de 2023 haveria um estoque total de US\$ 667 trilhões aplicados em tais títulos espalhados pelo mundo. Para se ter uma ideia de comparação, o Fundo Monetário Internacional (FMI) estima o valor do PIB global para o mesmo período, em US\$ 110 tri. Assim, a economia mundial contaria com uma alavancagem financeira equivalente a 6 vezes o valor da base material da economia real do conjunto dos países do planeta. É importante registrar, além disso, que estas estatísticas não contabilizam toda a enorme quantidade de capital que opera no submundo das práticas ilegais, a exemplo do tráfico de armas, drogas e minerais valiosos.

Continua no site do HP: <https://horadopovo.com.br/riscos-do-financismo-globalizado-por-paulo-kliass/>

* Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal

Juro alto do BC segue penalizando a economia, diz presidente da CNI

Foto: Divulgação/FIEB



Ricardo Alban: “O elevado nível em que a Selic se encontra faz o Brasil ter uma das maiores taxas de juros real do mundo e explica parte significativa do alto custo do crédito, situação que implica severas restrições à atividade econômica brasileira”

Fazenda impõe “teto de gasto” e retém mais R\$ 31,6 bi do Orçamento deste ano

Recursos se somam ao corte anunciado de R\$ 15 bilhões, atingindo cerca de R\$ 47 bilhões de recursos públicos para cumprir o “déficit zero”

A equipe econômica do governo Lula realizou um corte de quase R\$ 47 bilhões e não só de 15 bilhões em verbas do Orçamento deste ano, como foi anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, no mês de julho, para cumprir a agenda de arrocho fiscal demandada pelo sistema financeiro.

Ocorre que, além dos R\$ 11,2 bilhões bloqueados para compensar “o excesso de gastos obrigatórios”, com base novo arcabouço fiscal, e os outros R\$ 3,8 bilhões contingenciados para manter as contas públicas dentro da meta fiscal – absurdamente rígidas – de déficit zero neste ano, a equipe econômica do governo Lula criou um mecanismo preventivo de contenção de despesas inédito, que congelou outros R\$ 31,6 bilhões dos cerca de R\$ 50 bilhões em despesas discricionárias que ainda estavam disponíveis para empenho – reserva para pagamento.

A regra de “Limite de Movimentação e Empenho”, que foi incluída no Decreto de Programação Orçamentária e Financeira, publicada no Diário Oficial da União na terça-feira (30), tem como objetivo garantir uma “reserva” de recursos disponíveis caso haja a necessidade de atender ao sistema financeiro por mais cortes de gastos.

Segundo o Ministério do Planejamento e Orçamento, “os limites de empenho estão sendo divididos em três períodos: até setembro, até novembro e até dezembro”, afirma a pasta, ao destacar que “tal medida objetiva adequar o ritmo de execução de despesas ao avanço do exercício e à realização das receitas, de maneira que a condução da programação orçamentária ajude a prevenir riscos no ciclo de gestão fiscal do orçamento, como preconiza o § 1º do art. 1º da Lei de Responsabilidade Fiscal”.

Depois do bloqueio de

R\$ 15 bilhões, que atingiu 30 dos 31 ministérios, as pastas teriam, em tese, à sua disposição cerca de R\$ 50 bilhões em despesas discricionárias para empenhar. Mas com a nova regra, na prática, os ministérios só poderão empenhar até setembro 35% desse saldo, ou seja, só poderão usar cerca de R\$ 17,5 bilhões em investimentos e custeio. Os R\$ 31,6 bilhões congelados só poderão ser usados a partir de outubro.

Com o corte de R\$ 15 bilhões, os ministérios da Saúde, Cidades e o Programa de Aceleração de Crescimento (Novo PAC) foram os mais afetados.

Por outro lado, a gastação com o pagamento de juros da dívida pública segue impune de qualquer limitação de regra fiscal. No acumulado de 12 meses até julho de 2024, o gasto do setor público (União, estados/municípios e estatais) com juros chegou a R\$ 835,7 bilhões, conforme dados do Banco Central.

Eletricitários denunciam crimes contra o país e querem que Lula reveja venda da Eletrobrás

Coletivo Nacional de Eletricitários (CNE) divulga manifesto denunciando possíveis acordos espúrios, tentados pelos novo donos da empresa, que legitimariam os crimes ocorridos na escandalosa venda da maior estatal de energia da América Latina

O Coletivo Nacional de Eletricitários (CNE), um grupo de lideranças da categoria que apoiou a eleição de Lula para a Presidência, divulgou na quarta-feira (31) um manifesto defendendo a apuração completa das falcatruas e crimes cometidos pelo governo Bolsonaro na privatização da Eletrobrás.

O documento dos trabalhadores denuncia a tentativa da empresa privatizada de chegar a um acordo espúrio com o governo para impedir o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7385 de autoria do Planalto contra os abusos cometidos na negociação envolvendo a venda da Eletrobrás.

Os líderes dos eletricitários lembram que “diferentemente das privatizações dos anos 90 quando um dono ou grupos de grandes acionistas compravam uma empresa em leilão, a privatização da Eletrobrás trouxe um compêndio de cambalachos na sua essência”. “Primeiramente, foi feita por aumento de capital que diluiu as ações do governo brasileiro sem que fossem compradas novas ações ou controle”, denunciam.

“Para piorar”, acrescentam os eletricitários, “estabeleceram regras que mesmo que o governo permanecesse com quase 45% da Eletrobrás, poderia votar em assembleias

de acionistas somente com 10% dos votos. Algo podre e inédito no capitalismo mundial”. “Um Ministro do TCU chegou a afirmar que “se a Eletrobrás fosse minha, eu jamais a venderia com essas contas”. “Parece piada, mas não é”, aponta o manifesto.

Os sindicalistas destacam que não são somente eles que denunciam os crimes e o cambalacho na privatização da Eletrobrás no governo Bolsonaro. Eles citaram no documento as frases do então candidato a presidente Lula, que chamou a privatização da Eletrobrás de “escárnio”, “bandagem”, “crime de lesa pátria”. Lembraram também que Lula alertou aos privatistas que acertariam as contas com o governo caso ele fosse eleito.

O documento denuncia que “o direito de propriedade no Brasil foi aviltado por piratas”. “Criaram no Brasil, com a privatização da Eletrobrás, uma classe de ações estéreis ou as ditas ações “nem/nem”. O governo Brasileiro possui 33% de ações da Eletrobrás que nem são ordinárias porque não dão direito a voto, nem são ações preferenciais porque não dão preferência no recebimento de dividendos. É um autêntico sequestro de capital do governo brasileiro. Um eletrogolpe!”, apontam

os eletricitários.

O grupo se coloca contra o “acordo” que está se desenhando nos bastidores de Brasília. “O que nós esperamos do Governo Lula sobre a privatização da Eletrobrás é uma profunda investigação de agentes públicos e privados que aproveitaram o desvio de foco do auge da pandemia da COVID-19 para cometerem os maiores absurdos na privatização mais entreguista da história do Brasil”, diz o manifesto.

“O Brasil não quer anistiar os crimes cometidos pelo governo Bolsonaro. E por isso que a Controladoria Geral da União investiga com firmeza a venda da refinaria RLAM (Petrobras) na Bahia. E nesse sentido que o Supremo Tribunal Federal vai fundo no inquérito da rachadinha de Flávio Bolsonaro. É nessa lógica que a Polícia Federal apura milimetricamente o escândalo das joias vendidas por Bolsonaro. E por isso que o 08 de Janeiro teve suas consequências”, argumentam os eletricitários.

“São muitas evidências de dano ao erário e de improbidade administrativa. Entregamos absolutamente tudo à Advocacia Geral da União. Agora basta vontade política para estar do lado certo da história. Nós não nos calaremos diante deste absurdo!”

“Esperamos que a Selic volte a ser reduzida o quanto antes”, defende Ricardo Alban

A Confederação Nacional da Indústria manifestou “preocupação” com a decisão do Banco Central em manter a taxa Selic em 10,5% ao ano na reunião do Comitê de Política Monetária, na quarta-feira (31/8).

“Esperamos que a Selic volte a ser reduzida o quanto antes. A retomada de cortes é fundamental para a redução do custo financeiro suportado pelas empresas, que se acumula ao longo das cadeias produtivas, e pelos consumidores. Caso contrário, seguiremos penalizando não só a economia brasileira, mas, principalmente os brasileiros, com menos empregos e renda”, afirmou o presidente da CNI, Ricardo Alban.

“O elevado nível em que a Selic se encontra faz o Brasil ter uma das maiores taxas de juros real do mundo e explica parte significativa do alto custo do crédito, situação que implica severas restrições à atividade econômica brasileira”, destacou a entidade em nota.

Segundo a CNI, ainda que houvesse um corte de 0,25 ponto percentual na Selic, reduzindo a taxa para 10,25% ao ano, a taxa de juros real (descontada a inflação esperada para os próximos 12 meses) seria de 6,2% ao ano, ainda assim, “o Brasil seguiria ocupando

a incômoda terceira posição entre as maiores taxas de juros real do mundo”.

Além disso, “reflexo dessa política tão restritiva”, o Brasil tem o terceiro maior spread bancário do planeta, encarecendo empréstimos e financiamentos, aponta a CNI.

A entidade destaca também que a baixa oferta de crédito prejudica, não só os consumidores, que precisam adquirir bens de valor, mas as empresas “que precisam de crédito para investir, inclusive no âmbito do processo de neointerindustrialização, orientado pela Nova Indústria Brasil (NIB). O consumo e o investimento são elementos centrais para o crescimento econômico”.

Com juros elevados, inibindo o consumo, o acesso ao crédito e sem investimentos – sejam públicos ou privados –, as previsões para o desempenho da economia em 2024 não são nada animadoras, com um crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) menos intenso este ano em comparação com o ano passado.

Em 2023, o PIB cresceu 2,9%, as projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) sinalizam que o Brasil deve crescer 2,1%, menos que os demais países em desenvolvimento que deve ser, em média, de 4,2%.

BNDES financia compra de 10 aviões da Embraer para Azul Linhas Aéreas

“A aquisição de aeronaves da Embraer fortalece a economia nacional, gerando empregos qualificados e renda no Brasil”, manifestou Aloizio Mercadante, presidente do banco nacional de desenvolvimento

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) vai financiar a compra de dez jatos comerciais da Embraer pela Azul Linhas Aéreas, a maior operação em número de aeronaves para a companhia.

Aloizio Mercadante, presidente da instituição, afirmou que a aquisição de aviões da Embraer faz parte da contrapartida para financiamento no setor da aviação. A operação será de aproximadamente R\$ 1,9 bilhão e é a maior em número de aeronaves já realizada com a companhia aérea, envolvendo aviões do modelo E195-E2, o maior avião já projetado da indústria do transporte aéreo brasileiro.

“Os E-Jets E2 são as aeronaves de corredor único mais eficientes da atualidade, projetadas e produzidas no Brasil, e podem contribuir de forma efetiva para o aumento da conectividade nas rotas domésticas”, declarou.

O CEO da Azul, John Rodgers, disse que o BNDES tem um “histórico de apoiar o desenvolvimento e crescimento do setor da aviação”. Segundo ele, o financiamento dos jatos demonstra um “voto de confiança” na companhia.

O banco afirma que, desde 1997, já financiou cerca de US\$ 25,9 bilhões em exportações e 1.311

aeronaves da Embraer.

“Os financiamentos do BNDES complementam o financiamento provido pelo mercado privado e possibilitam à Embraer concorrer no mercado externo em igualdade de condições com suas concorrentes”, diz a instituição. Uma das grandes prioridades do governo Lula é posicionar o BNDES como promotor da industrialização e financiamento da indústria nacional do Brasil.

O vice-presidente executivo da Embraer, Antonio Carlos Garcia, afirmou que a empresa, o banco e a Azul “formam uma parceria histórica” e “fundamental para o crescimento da indústria do transporte aéreo brasileiro”.

“Os E-Jets E2 são as aeronaves de corredor único mais eficientes da atualidade, projetadas e produzidas no Brasil, e podem contribuir de forma efetiva para o aumento da conectividade nas rotas domésticas”, declarou.

O CEO da Azul, John Rodgers, disse que o BNDES tem um “histórico de apoiar o desenvolvimento e crescimento do setor da aviação”. Segundo ele, o financiamento dos jatos demonstra um “voto de confiança” na companhia.

O banco afirma que, desde 1997, já financiou cerca de US\$ 25,9 bilhões em exportações e 1.311



Aeronave E195-E2, desenvolvida pela Embraer

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.RJ 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP: 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yaho.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Foto: Divulgação



Assessor especial da Presidência, Celso Amorim

"Assassinato do líder do Hamas foi uma grave violação à soberania do Irã", diz Amorim

O assessor para assuntos internacionais da Presidência da República, ex-chanceler Celso Amorim, afirmou na quinta-feira (1), em entrevista ao site UOL, que o assassinato do líder do Hamas, Ismail Haniyeh, no Irã foi um excesso e uma violação inaceitável à soberania de outro país. "Em vez de enfraquecer o Hamas, isso fortalece", opinou.

"Você não poderia fazer uma coisa dessas, é uma violação à soberania", declarou Amorim. O assessor de Lula afirmou que o Irã acabou de eleger um presidente mais moderado, "segundo a visão ocidental". Em sua opinião, a situação forçará o país a provocar uma escalada da tensão na região.

A ditadura israelense, com a ajuda financeira e militar do governo dos Estados Unidos e do Reino Unido, já matou mais de 35 mil civis na Faixa de Gaza, em sua grande parte mulheres e crianças, e segue bombardeando a população palestina. O regime de Israel já foi condenado no Conselho de Segurança e no Tribunal Penal da ONU, mas não obedece nenhuma resolução tomada pela comunidade internacional.

O líder do Hamas assassinado era o principal negociador para um cessar-fogo na região. Com o crime, Israel jogou pela conflagração geral da região. "É uma agressão, e eu não sei como o Irã vai reagir. Tenho lido que eles vão retaliar com força", destacou Celso Amorim. Ismail Haniyeh estava no Irã para a posse do novo presidente iraniano, Masoud Pezeshkian. Segundo diversas fontes, um míssil israelense teria atingido o local onde estava Ismail.

"Foi excesso que pode custar muito caro", disse Amorim. O assessor da Presidência também fez críticas ao primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu. "Não se pode confundir o povo judeu, o governo Netanyahu e o Estado de Israel. Se ele [Netanyahu] sai do poder, pode ser que ele seja preso, há várias acusações sobre ele... A guerra é uma forma de ele se manter no poder."

Marinha anuncia venda de fábrica de munições para multinacionais



Divulgação/Marinha

Além de abastecer o mercado interno, exporta munições navais e terrestres

Professor da Unicamp: qualquer proposta de desnacionalizar a Avibrás é "crime lesa pátria"

O professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Marcos José Barbieri Ferreira, afirmou que qualquer proposta de desnacionalização da Avibrás é "inaceitável" e "crime lesa pátria".

Barbieri Ferreira participou de uma live organizada pela Forças de Defesa com o tema "a Base Industrial de Defesa e o futuro da Avibrás".

A Avibrás é a principal fornecedora de mísseis e foguetes para as Forças Armadas do Brasil. A empresa brasileira tem capacidade para produzir mísseis táticos de cruzeiro (MTC), fundamentais nas guerras modernas, com capacidade de neutralizar alvos a até 300 km de distância.

Em 2022, no entanto, a empresa pediu recuperação judicial.

Marcos José Barbieri Ferreira explicou que existe um interesse geopolítico por trás das propostas da Austrália e da China para comprar a Avibrás.

Para ele, "vender a Avibrás para a DefendTex [da Austrália] ou para a Norinco [da China] é péssimo, seja para que lado for".

"Vender uma empresa dessa ou desnacionalizar é um crime lesa pátria. Não é a saída vender uma empresa

Lula minimiza problemas na eleição da Venezuela e repele "ingerências externas"

O presidente Lula afirmou na terça-feira (30), em entrevista à TV Centro América, afiliada da TV Globo em Mato Grosso, que aguarda o desfecho do processo eleitoral na Venezuela para ter uma posição definitiva. "Sabe como se resolve essa questão: apresentando a ata. Se a ata tiver dúvida entre a oposição e a situação, a oposição entra com recurso", disse o presidente.

Apesar do repórter repetir, sobre o Conselho Eleitoral da Venezuela, o mesmo que os bolsonaristas dizem sobre Tribunal Eleitoral brasileiro, Lula afirmou que se a oposição vai ter que recorrer à Justiça se se sentir prejudicada e "vai esperar a Justiça formar o processo. Vai ter uma decisão que a gente tem que acatar", argumentou.

"Eu estou convencido que é um processo normal e tranquilo. O que preciso é que as pessoas que não concordam tenham o direito de se expressar, tenham

dessa", apontou.

Outra proposta que deve ser avaliada, segundo o especialista, é a de estatização da Avibrás. Para ser mantida enquanto empresa nacional, o estado brasileiro terá que atuar. "Ou ele entra sozinho ou em conjunto com uma empresa privada", disse.

O deputado federal Guilherme Boulos (PSol-SP), pré-candidato à Prefeitura de São Paulo, apresentou um projeto de lei que transforma a Avibrás em "empresa de utilidade pública", na prática passando o controle dela para o estado brasileiro.

Para o professor da Unicamp, "não basta apenas manter a Avibrás. Ela é importante e tem que ser preservada como uma empresa nacional", mas ela precisa de investimento assim como todo o setor de defesa.

Barbieri Ferreira explicou que "o caso da Avibrás é importantíssimo, mas não é isolado. Ele é emblemático das deficiências da base industrial de defesa brasileira".

Os gastos e investimentos na área de defesa têm caído ao longo das últimas décadas. O professor ressaltou a importância do Teto de Gastos e do Arcabouço

Fiscal para essas restrições.

"O Brasil colocou uma restrição em que o teto de gastos afeta principalmente o investimento do governo", afetando a base industrial de defesa, uma vez que é o estado nacional o principal comprador.

Com o Arcabouço, que substituiu o Teto de Gastos, "ainda existe uma limitação, o que é algo complicado".

O investimento público, sublinhou, é "a variável chave" da economia de um país, pois é ele "que tem uma capacidade fundamental de movimentar a economia".

"A variável macroeconômica chave é o investimento porque eu crio algo novo, uma infraestrutura nova, uma padaria nova, uma fábrica de aviões nova. Esse novo é riqueza nova que vai gerar empregos e pagar impostos".

Ao mesmo tempo em que o Brasil diminui os investimentos, o resto dos países têm aumentado, dado um contexto geopolítico de crise hegemônica e de conflitos armados.

"Nesse mundo de incerteza, de crise de hegemonia e de conflitos reais, o mundo inteiro [está] se armando e o Brasil falou 'não, nós vamos reduzir os gastos'", ironizou.

Lula minimiza problemas na eleição da Venezuela e repele "ingerências externas"

o direito de provar que não concorda e o governo tem que provar que está certo", acrescentou Lula.

Sobre a nota do Partido dos Trabalhadores, Lula confirmou que o partido "reconheceu e elogiou o povo venezuelano pela eleição pacífica que houve". Disse, também, que o partido, "ao mesmo tempo reconhece que o Tribunal Eleitoral da Venezuela já reconheceu o Maduro como vitorioso".

Ele lembrou que "a oposição ainda não reconheceu". "Então tem um processo. Não tem nada de grave. Nada assustador. Eu vejo a imprensa brasileira tratando como se fosse a terceira guerra mundial", apontou.

"Não tem nada de anormal, teve uma eleição, teve uma pessoa que disse que teve 51% e a outra que teve 49% e poucos por cento. Um concorda e o outro não, então, entra na Justiça e a Justiça decide", argumentou o presidente.

"A hora que tiver apresentado as atas e for consagrada que a ata é verdadeira, todos nós temos obrigação de reconhecer o resultado eleitoral da Venezuela", destacou Lula, que passou por um processo semelhante e teve que enfrentar as arruaças dos fascistas e as tentativas de impedir a sua posse quando ele derrotou Bolsonaro no Brasil em 2022.

Fábrica de Munição Almirante Jurandyr da Costa Müller de Campo é uma das principais produtoras de artefatos militares do mundo

O Brasil anunciou a venda da Fábrica de Munição Almirante Jurandyr da Costa Müller de Campo (FAJCMC), pertencente à Marinha do Brasil. Fundada em 1982, a fábrica é gerenciada desde 1996 pela Empresa Gerencial de Projetos Navais (Emgepron), estatal da Marinha. O anúncio gerou protestos entre os militares nacionalistas.

As condições para a venda foram informadas a executivos internacionais na quinta-feira (25 de julho). A Marinha e a Emgepron apresentaram os detalhes da proposta em São Paulo para executivos de países como Reino Unido, Suécia, Itália e Israel. A Marinha do Brasil anunciou que vai conceder por 20 anos à iniciativa privada a operação da Fábrica. A licitação será lançada neste ano e a concessão vai vigorar até 2044.

A fábrica de munição da Marinha é uma das principais produtoras de artefatos militares do mundo. A FAJCMC, dotada de moderna infraestrutura, produz toda munição de médio e grosso calibres empregada pela Marinha do Brasil. As munições são exportadas principalmente para países da América do Sul, África e Ásia.

Além de abastecer o mercado interno, exporta munições navais e terrestres para países vizinhos, além de nações da Ásia e da África. A produção

"Brasil não pode entregar fábrica de munições da Marinha para estrangeiros", afirma militar

O comandante Robinson Farinazzo, ex-capitão de Fragata e editor do canal "Arte da Guerra", condenou a decisão de privatização da fábrica de munições da Marinha do Brasil. "O Brasil não está olhando para o contexto internacional quando decide abrir mão de fábricas de munições ou da Avibrás", disse o especialista militar.

Segundo o site de notícias Sputnik, nesta quarta-feira (31), a empresa vinculada à Marinha do Brasil Emgepron confirmou a sua intenção de conceder uma das principais fábricas de munição brasileiras ao capital estrangeiro. A concessão da Fábrica de Munição Almirante Jurandyr da Costa Müller de Campos foi ofertada a empresas de Reino Unido, Suécia, Itália e Israel durante evento realizado no Itaim, em São Paulo.

"Estamos em um momento tenso geopoliticamente, com as principais potências se rearmando até os dentes. E o Brasil, ao contrário, abrindo mão das suas capacidades militares e tecnológicas", apontou o oficial da reserva da Marinha Brasileira, em entrevista ao Sputnik. "Vemos os EUA modernizando suas fábricas de munição a toque de caixa, vemos as Forças Armadas de Israel e Ucrânia desesperadas atrás de munições no mercado mundial. E o Brasil, por incrível que pareça, se desfazendo da sua fábrica", considerou militar.

"A fábrica tem bons balanços, exporta e é bem-sucedida, não sei qual o cálculo por trás dessa decisão", questionou Farinazzo. "A verdade é que não há nenhuma política para priorizar as compras nacionais", lamentou o militar. "Este é um problema antigo, uma vez que o rearmamento das Forças Armadas deveria estar atrelado ao

inclui: 155mm, M107, Morteiro 120mm, 4,5" MK-8 (114,3mm), 105mm M57, M1 e LG, 3" L/50 (76,2mm), 57mm L/70, 40mm L/60 e L/70, Munição de salva 47mm e 105mm.

Diante das mudanças geopolíticas que estão ocorrendo, nenhum país que se preze está se desfazendo de suas fábricas de armas. O Brasil vem anunciando vendas de suas empresas de defesa. Não há explicação plausível para o país abrir mão de uma empresa de munições como esta. A decisão está na contramão do que ocorre no mundo.

Esse é o caso também da Avibrás, empresa de ponta em lançadores de mísseis, que está à beira de ser vendida para uma empresa australiana. Agora, aparece o anúncio da privatização da Fábrica de Munição Almirante Jurandyr da Costa Müller de Campo (FAJCMC), pertencente à Marinha do Brasil, gerenciada pela Emgepron.

A Emgepron é uma empresa pública que atua na gestão de projetos. Ela foi contratada pela Marinha e também atua na área de comercialização de produtos e serviços disponibilizados pelo setor naval da indústria da defesa nacional, incluindo embarcações militares, reparos navais, sistemas de combate embarcados, munição de artilharia, serviços oceanográficos e apoio logístico, entre outros.

desenvolvimento da indústria nacional", argumentou.

O aumento da presença estrangeira nas indústrias de defesa nacionais amplia o já considerável nível de dependência externa que as Forças Armadas enfrentam, particularmente no setor de aviação. Nesse sentido, a redução do comprometimento do Executivo com políticas de conteúdo nacional e desenvolvimento tecnológico nacional preocupa.

"Falemos claramente: outros países não repassarão tecnologia militar de ponta para o Brasil", considerou Farinazzo. "Ninguém vai te ensinar a fazer procedimentos sensíveis na área militar. O Brasil é quem precisa desenvolver suas capacidades e autonomia", destacou o militar.

"Já vemos os EUA fomentando a dependência das Forças Armadas de países como Argentina e Colômbia, vemos as pressões sobre o Peru e Equador. O Brasil precisa se preparar para isso e buscar um caminho para garantir a sua independência", alertou.

O pesquisador do Núcleo de Avaliação da Conjuntura da Escola de Guerra Naval, Rafael Esteves Gomes também criticou a decisão. "Infelizmente, a privatização de fábricas de defesa não é novidade no Brasil. Existe uma ideia de que toda empresa que não dá lucro está dando prejuízo ao Estado brasileiro", afirmou.

Apesar dos problemas estruturais, Gomes acredita que a sociedade civil organizada poderá agir contra a concessão da Fábrica Müller de Campos ao capital estrangeiro. O especialista cita como exemplo a recente resistência à venda da Avibrás no Congresso Nacional para sustentar sua convicção de que a decisão possa ser revertida.

Reprodução/Fotomontagem



Comandante Robinson Farinazzo, ex-capitão de fragata

Alckmin representou o Brasil na posse do presidente do Irã

O vice-presidente e ministro da Indústria, Geraldo Alckmin, participou, na terça-feira (30), da cerimônia de posse do presidente eleito do Irã, Masoud Pezeshkian.

Cerca de 80 delegações estrangeiras estiveram na capital iraniana, Teerã, para presenciar a posse.

Geraldo Alckmin também participou, representando o governo brasileiro, de um jantar oferecido por Masoud Pezeshkian.

Foi marcada para esta quarta-feira (31) uma reunião entre os dois. No mesmo dia, o vice-presidente tem marcado um encontro com empresários na Câmara de Comércio do Irã.

Os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, chefiado por Alckmin, mostram que o Irã importou, em 2023, US\$ 2,3 bilhões em mercadorias, em especial soja e milho.

As exportações do país para o Brasil chegaram a US\$ 3,8 bilhões ao longo do ano passado. O Irã foi, em 2023, o 32º país do qual o Brasil mais importa.

Em janeiro de 2024, o Irã passou a participar, junto com o Egito, Emirados Árabes, Arábia Saudita e Etiópia, como novo membro do BRICS. Além do Brasil, o grupo também é composto pela Rússia, Índia, China e África do Sul.

Durante a cerimônia de posse, Geraldo Alckmin esteve sentado a poucos metros do líder político do Hamas, Ismail Haniyeh, que foi assassinado nesta quarta-feira por

Israel.

Ismail Haniyeh foi morto junto de seu segurança em sua residência em Teerã por volta das 2h da manhã do horário local.

O recém-empossado presidente Masoud Pezeshkian apontou que o Irã "defenderá sua integridade territorial, sua honra, seu orgulho e sua dignidade, e fará com que os terroristas invasores se arrependam de sua ação covarde".

O Ministério das Relações Exteriores brasileiro repudiou "o flagrante desrespeito à soberania e à integridade territorial do Irã, em clara violação aos princípios da Carta das Nações Unidas", e disse que "interromper a grave escalada de tensões no Oriente Médio é essencial para implementar cessar-fogo imediato na Faixa de Gaza".

"Tais atos dificultam ainda mais as chances de solução política para o conflito em Gaza, ao impactarem negativamente as conversações que vinham ocorrendo para um cessar-fogo e a libertação dos reféns", continuou a nota.

"O Brasil reitera o apelo a todos os atores para que exerçam máxima contenção, de modo a impedir que a região entre em conflito de grandes proporções e consequências imprevisíveis, às custas de vidas civis e inocentes, bem como exorta a comunidade internacional para que envide todos os esforços possíveis com vistas a promover o diálogo e conter o agravamento das hostilidades", enfatiza, ainda, o documento.

Rebeca supera Biles e se torna a maior medalhista do Brasil

Com seis medalhas, gisnata Rebeca se consolida como a maior atleta olímpica do país e deixa os velejadores Graell e Scheidt para trás no ranking

Em uma final cheia de emoção, Rebeca Andrade ganhou a medalha de ouro na final do solo, na ginástica artística nas Olimpíadas de Paris 2024 e torna-se a maior atleta olímpica da história do Brasil com seis medalhas em Jogos Olímpicos.

Rebeca se apresentou na Arena Bercy, e com uma apresentação perfeita ficou com a nota 14.166. A americana Simone Biles ficou com nota menor de 14.133 e a prata e também americana, Jordan Chiles com 13.766 ficou com o bronze.

Ao deixar os velejadores Torben Graell e Robert Scheidt para trás no ranking histórico de pódios do Time Brasil, Rebeca se consolida como a maior atleta olímpica do país. A caminhada foi iniciada com duas medalhas na edição de Tóquio 2020 e eternizada com a atuação de gala em Paris 2024.

Em Paris, a ginasta esbanjou talento para subir ao pódio quatro vezes, correspondendo a toda expectativa gerada em volta do desempenho dela. No aparelho, Simone Biles brilhou, mas cometeu deslizes.

Rebeca Andrade quebrou a hegemonia de 12 anos dos Estados Unidos no solo. Os títulos das três últimas decisões foram conquistados por ginastas norte-americanas. Na edição de Tóquio-2020, Jade Carey subiu ao lugar mais alto do pódio. Quatro anos antes, no Rio de Janeiro, Biles encantou espectadores e juizes. Na versão de Londres-2012 foi Aly Raisman.

A maior do Brasil também se orgulha de ser a primeira ginasta sul-americana medalhista do solo em Jogos Olímpicos. A tradicional prova, disputada desde a versão de Helsinque-1952, jamais havia brindado o talento de talentos de fora da América do Norte, da Europa ou da Ásia.

Em Paris, Rebeca já tinha alcançado o feito de se tornar a mulher com mais medalhas olímpicas. Com as cinco/seis medalhas ela desbancou a jogadora de vôlei Fofão e a judoca Mayra Aguiar, que tem três.

O recorde agora se mantém também entre homens e mulheres, com ela coletando seis medalhas olímpicas: ouro no salto e prata no individual geral em Tóquio, um ouro, duas pratas (individual geral e salto) e bronze por equipes em Paris 2024.

“É uma honra, me sinto privilegiada. Diante de tantas coisas que poderiam acontecer e de todas as pessoas que poderiam ser escolhidas para estarem aqui. Eu estou aqui e eu consegui! Estou muito feliz de fazer parte da porcentagem de mulheres que está mais vencendo e hoje poder trazer mais um resultado para o meu esporte é incrível”, disse Rebeca sobre a conquista em entrevista à TV Globo.

Rebeca tem medalhas de todas as cores. Ela conquistou o ouro no salto e a prata no individual geral nas Olimpíadas de Tóquio, em 2021. Em Paris, ajudou a equipe brasileira a ganhar o bronze na competição por equipes e conquistou a prata nesta quinta-feira.



Rebeca ficou com a nota 14.166, as norte-americanas Simone Biles com 14.133 e Jordan Chiles com 13.766

Caio Bonfim conquista a prata na Marcha Atlética em Paris

O atletismo chegou aos Jogos Olímpicos de Paris com medalha para o Brasil. Caio Bonfim confirmou a esperança do país e conquistou a inédita prata nos 20 km da marcha atlética na manhã desta quinta-feira (1º), em sua quarta participação em Olimpíadas.

No percurso de 20 voltas de 1 km, no Trocadéro, passando pelos pés da Torre Eiffel, o brasileiro começou com a estratégia de tentar saltar à frente do pelotão. No entanto, ele acabou visado pelos juizes e logo de cara recebeu um alerta para uma possível punição. Na modalidade, três penalidades resultam em dois minutos de suspensão.

O novo medalhista de prata completou o percurso em 1h19min09. O equatoriano Brian Daniel Pintado levou o ouro com 1h18min55. Alvaro Martin, da Espanha, completou o pódio com 1h19min11.

Com isso, Bonfim diminuiu o

ritmo e perdeu algumas posições, mas se manteve no pelotão da frente durante toda a disputa. Em alguns momentos, até assumiu a liderança novamente.

“Olimpíadas são diferentes de tudo, né, cara? Tinha uma expectativa, mas você viu tanto que é forte o nível. E Deus proporcionou esse momento. A gente se entregou. Jogos olímpicos não são só essas 20 voltas aqui. É um trabalho, mas também o resultado, graças a Deus, valeu a pena. Eu queria, eu entreguei o meu melhor todos os dias, todas as voltas, todos os momentos, todos os treinamentos deste ciclo olímpico curto de três anos para que eu passasse antes da minha chegada e olhasse para trás e falasse: ‘Cara, eu entreguei’. Tudo o que eu podia entregar”, disse Caio Bonfim após a prata.

“Não estamos brincando de rebolar, somos potência, medalhistas olímpicos”, continuou.



Na final do solo, Rebeca Andrade superou a grande favorita Simone Biles



Judô brasileiro somou quatro medalhas nos Jogos de Paris e mantém na liderança como o esporte com mais medalhas pelo Brasil

Brasil conquista bronze por equipes e encerra judô com melhor resultado na história das Olimpíadas

O Brasil fez história e venceu a disputa pelo bronze do judô por equipes mistas neste sábado (3) nos Jogos Olímpicos de Paris 2024 contra a equipe italiana e ganhou mais uma medalha para o Time Brasil.

A medalha foi definida na luta de desempate com Rafaela Silva lutando uma segunda vez e fazendo um ippon logo no começo do golden score. E a 28ª medalha do Brasil na história da modalidade.

Com a vitória, o judô brasileiro soma 4 medalhas nos Jogos e se mantém na liderança como o esporte com mais medalhas pelo Brasil.

As lutas foram equilibradas nos resultados. Quem lutou primeiro foi o brasileiro Rafael Macedo contra Cristian Parlati na categoria -90kg. Após uma luta equilibrada, Rafael conseguiu vencer a disputa com menos de um minuto no golden score.

Com o placar de 1x0, a medalhista de ouro Beatriz Souza foi a segunda a lutar e fez um ippon na italiana Asya Tavano com 26 segundo de luta na categoria +70kg.

Com 2x0 no placar, Leonardo Gonçalves começou a luta contra o italiano Gennaro Pirelli muito agressivo e tentava o tempo todo a luta de chão mas ao final do tempo regulamentar, a luta foi ficando mais truncada e foi para o golden score. Na luta mais longa do confronto, o italiano levou a melhor e venceu com mais de dois minutos.

RAFAELA SILVA

Rafaela Silva foi quem comandou a quarta luta contra Veronica Toniolo na categoria -57kg e venceu a disputa por ippon por chave de braço e colocou o Brasil mais perto da medalha com 3x1. O medalhista de prata



Beatriz Souza conquistou a primeira medalha de ouro do Brasil nos Jogos de Paris 2024

William Lima foi quem lutou na sequência contra Manuel Lombardo na categoria -73kg e perdeu no golden score com ippon.

Ketleyn Quadros competiu com Savita Russo na categoria -70kg e conseguiu um wasari logo no começo da luta e quase conseguiu um ippon. Contudo, a brasileira levou um ippon nos últimos segundos e a luta ficou empatada em 3x3.

Por fim, Rafa Silva foi a sorteada para a luta de desempate e com 14 segundos, aplicou um wasari contra Verônica Toniolo, ganhando por um ponto, pois a luta de desempate começa no Golden Score.

BEATRIZ SOUZA, O PRIMEIRO OURO

A judoca Beatriz Souza conquistou a primeira medalha de ouro do Brasil nas Olimpíadas de Paris 2024. Ela foi campeã da categoria acima de 78kg no judô feminino nos Jogos Olímpicos de Paris. Esta foi a primeira medalha de ouro para o Brasil nas Olimpíadas de Paris 2024 e a terceira do judô nestes jogos.

Beatriz venceu a israelense Raz Hershko na grande final e é campeã olímpica em sua primeira

Olimpíada da carreira. A vitória na grande decisão veio após um waza-ari de Beatriz Souza sobre Raz Hershko. Ela chegou a receber duas punições, mas após o término do tempo, garantiu a vitória e estará no lugar mais alto do pódio na Arena Campo de Marte, em Paris.

O caminho de Bia Souza até a medalha de ouro não foi fácil. Ela estreou com uma vitória contra Izayana Marengo, da Nicarágua, depois superou a sul-coreana Kim Ha-yun e chegou às semifinais. Nas semifinais, venceu a francesa Romane Dicko, dona da casa e número 1 do mundo nesta categoria.

Em 5º lugar no ranking mundial, Beatriz já era considerada uma das favoritas da modalidade. Nos últimos Mundiais, ela conquistou a medalha de prata em 2022 e a medalha de bronze em 2023.

Até o momento, a modalidade rendeu três pódios para o Brasil nas Olimpíadas de Paris 2024. Além de Bia Souza, Larissa Pimenta foi bronze na categoria até 52kg, enquanto William Lima faturou a prata na categoria até 66kg.



Jornalista foi alvo de ataques após criticar presença de Israel nos Jogos

Sindicato dos Jornalistas de São Paulo se solidariza com Juca Kfourri após ataques de sionistas

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo (SJSP) e a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) divulgaram uma nota de apoio a Juca Kfourri e em repúdio aos ataques que o jornalista vem sofrendo desde que se posicionou contra a exclusão da Rússia dos Jogos Olímpicos de Paris e à presença de Israel no torneio.

Em artigo intitulado “Hipocrisia e emoções olímpicas”, publicado no dia 24 de julho, em sua coluna na Folha de S. Paulo, Juca aponta a injusta — e vergonhosa — contradição em que incorre o Comitê Olímpico Internacional (COI) ao banir a Rússia dos Jogos Olímpicos, supostamente em razão do conflito entre aquele país e a Ucrânia, mas permite a participação de Israel — que promove um massacre da população de Gaza — e dos EUA, país que mais promove hostilidades pelo mundo desde a Segunda Guerra Mundial.

Em resposta ao artigo, duas organizações sionistas emitiram notas contra o jornalista. “Juca Kfourri propaga o seu antissemitismo ao questionar Israel nas Olimpíadas 2024”, declarou a Federação Israelita do Estado de São Paulo (Fisesp). “Manifestação do ‘jornalista’ Juca Kfourri na Folha de São Paulo: ignorância, irresponsabilidade aliada a antissemitismo”, acusou a B’nai B’rith.

“São ataques grosseiros que tentam negar aquilo que as próprias instâncias e tribunais da Organização das Nações Unidas já reconheceram: que Israel pratica genocídio e crimes de guerra tanto em Gaza como na Cisjordânia, e que a ocupação colonial de territórios da Palestina por Israel é ‘absolutamente ilegal’, dizem o SJSP e a Fenaj.

As entidades sindicais destacam que “desde o ataque do Hamas de 7 de outubro último, as forças armadas de Israel assassinaram mais de 39 mil palestinos, feriram mais de 90 mil e submetem à fome cerca de 2 milhões de habitantes de Gaza”. Além disso, “Israel mantém milhares de palestinos presos, e tortura muitos deles, como denunciou a respeitada organização Anistia Internacional”, enfatizam.

“As críticas ao sionismo e ao Estado de Israel nada têm de antissemitismo. No mundo todo, centenas de milhares de judeus repudiam a ocupação colonial da Palestina e o genocídio praticado por Israel em Gaza”, justificam.

Por isso, “o SJSP e a Fenaj somam-se a outras entidades democráticas do Brasil para defender, na figura do grande jornalista Juca Kfourri, a liberdade de expressão e de prática do bom jornalismo, com senso crítico e pluralidade de opiniões, e expressar total repúdio aos ataques sofridos por ele”, finaliza a nota, divulgada no último dia 31.

TENTATIVA DE INTIMIDAR

O Instituto Vladimir Herzog também defendeu o jornalista. Para o órgão, “os ataques e acusações a Juca Kfourri, no entanto, nada mais são do que uma inaceitável tentativa de intimidar e descredibilizar o trabalho jornalístico”.

“Prestamos solidariedade ao jornalista e repudiamos de forma veemente os ataques que Juca Kfourri vem sofrendo, em especial a acusação da FISESP, que classificamos como descabida e infundada. Por fim, reafirmamos nosso compromisso em seguir atuando pelas liberdades de imprensa e de expressão — pilares fundamentais para o bom funcionamento do regime democrático”.

“Juca Kfourri é um dos mais importantes, respeitados e admirados jornalistas da imprensa brasileira. Possui uma carreira de mais de 50 anos e uma vida inteira dedicada ao interesse público, à promoção da cidadania e à defesa dos valores democráticos. Suas contribuições para o jornalismo e para a construção de uma sociedade mais justa e plural são imensuráveis. Não por acaso integra o conselho deliberativo do Instituto Vladimir Herzog e é um exemplo e uma inspiração para várias gerações de jornalistas e estudantes de jornalismo em todo o país”, destaca o Instituto.

Nas ruas, centrais repudiam juros do BC e exigem 'Fora Campos Neto'



Em manifesto, Conttmaf denuncia ameaças da Reforma Tributária na Indústria Naval Brasileira

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte Aquaviário e Aéreo, na Pesca e nos Portos (Conttmaf) divulgou uma nota nesta quarta-feira (31) denunciando os impactos negativos da reforma tributária (PLP 68/2024) na indústria naval brasileira. Para a Conttmaf, da forma que está, a proposta será um "golpe fatal" na navegação marítima e na soberania nacional no setor.

"Se aprovado, o PLP 68/2024 representará um golpe fatal na capacidade de o Brasil competir com bandeira nacional na navegação marítima e na construção naval, com consequências desastrosas para nossa soberania, segurança energética, economia e empregos", diz a entidade em nota.

De acordo com a nota da Conttmaf, o substitutivo do PL aprovado na Câmara dos Deputados, que agora segue para o Senado, propõe a criação de três novos impostos: a Contribuição Social sobre Bens e Serviços (CBS), o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e o Imposto Seletivo (IS). Além disso, sugere a revogação de diversos benefícios fiscais relacionados ao Registro Especial Brasileiro (REB) para embarcações. Essas revogações incluem:

Fim da isenção do Imposto de Importação (II) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) nas importações de partes, peças e componentes destinados ao reparo, revisão e manutenção de embarcações.

Fim da desoneração de II e IPI nas aquisições e importações de partes e peças realizadas por estaleiros navais, destinadas à embarcação no REB.

Fim da isenção de COFINS sobre as receitas auferidas por estaleiros navais em decorrência das atividades de construção, modernização, conversão, conservação e reparo de embarcações no REB.

Fim da alíquota zero de PIS/COFINS- importação incidente sobre as importações de materiais, partes e peças destinados a embarcações no REB.

Fim da alíquota zero de PIS/COFINS incidente sobre a receita bruta decorrente da venda, no mercado interno, de materiais, partes e peças destinadas a embarcações no REB.

"A Marinha Mercante tem importância estratégica para o País, tanto sob o enfoque da economia quanto da defesa dos interesses nacionais. [...] É essencial para uma nação que pretenda se manter soberana, com as características territoriais, econômicas e populacionais do Brasil, dispor de uma Marinha Mercante com navios de capacidade apropriada para transportar parcela ponderável dos produtos de interesse do País, bem como que estejam disponíveis para emprego em situações de crise ou de conflito internacional que possam impactá-lo", ressalta a nota.

O documento aponta, ainda, que em todo o mundo o desenvolvimento do setor marítimo não ocorre por geração espontânea ou ao acaso; ao contrário, "ele só acontece por meio de políticas de Estado que visam assegurar uma Marinha Mercante expressiva, com frota estratégica em bandeira nacional, portos eficientes e estaleiros ativos. Todos os Estados poderosos, hoje e no passado, controlam uma parcela significativa de navios registrados em suas próprias bandeiras nacionais".

"Para a Marinha Mercante brasileira, o Registro Especial Brasileiro (REB) representa um instituto fundamental para a existência de navegação com bandeira brasileira e para a construção naval no Brasil, por garantir incentivo à Frota Nacional, ao oferecer benefícios fiscais e operacionais que incentivam a manutenção e a expansão da frota de navios sob bandeira brasileira, fortalecendo a indústria marítima nacional e garantindo maior controle e fiscalização sobre a navegação em águas territoriais brasileiras", continua.

A entidade aponta também que o REB reduz custos e fomenta a construção naval, desempenhando um papel importante na segurança e soberania nacional, com o registro de embarcações garantindo o controle sobre as operações marítimas. "Com uma frota maior e mais bem equipada, o Brasil pode proteger melhor suas águas jurisdicionais e recursos marítimos", diz a nota.

Segundo a nota, o REB cumpre um papel crucial para o desenvolvimento econômico, ao "promover a construção naval e a operação de embarcações sob bandeira brasileira, o REB contribui para o desenvolvimento econômico, criando empregos diretos e indiretos e fomentando a cadeia produtiva associada à indústria marítima e naval", bem como no "fortalecimento da navegação e da construção naval no Brasil, promovendo a competitividade, a segurança, a soberania e o desenvolvimento econômico do setor marítimo nacional".

"Com a atual formatação da reforma tributária, os estaleiros e as empresas de navegação do Brasil não contarão mais com o arcabouço definido no REB atual, que não é perfeito, mas possibilita às empresas aqui estabelecidas terem alguma competitividade em um setor que é fortemente subsidiado, protegido e desonerado nos países que se destacam neste setor", conclui a Conttmaf.



Ato realizado em São Paulo em frente à sede do Banco Central sob forte chuva



Com salários defasados, servidores da Fiocruz rejeitam proposta e fazem greve de 24 horas

Os servidores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) decidiram, em assembleia na segunda-feira (29), rejeitar a proposta apresentada pelo governo federal e realizar uma paralisação de 24 horas nesta quinta-feira (1º).

A categoria também decidiu convocar uma nova assembleia na sexta-feira (2) para definir os rumos do movimento, além de aprovar o "estado de assembleia permanente" e o "estado de greve".

Um estudo do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) aponta que as perdas salariais acumuladas pela categoria entre 2009 e 1º de junho de 2023 variam de 70,32% a 69,97% entre os trabalhadores de ensino médio e de 64,80% a 51,77% entre os de ensino superior. Enquanto isso, a proposta do Ministério é de 0% de reajuste em 2024, 9% em 2025 e 4% em 2026.

A contraproposta apresentada pela categoria reivindica um reajuste de 20% para 2024, 20% para 2025 e 20% para 2026. Os trabalhadores também exigem um posicionamento público da Presidência e do Conselho Deliberativo da instituição sobre a política de extinção do nível intermediário, com a perspectiva de data para Assistente de Gestão e Técnico em Saúde Pública no próximo concurso; a aplicação de índices que considerem as maiores perdas do nível intermediário e rendimentos recebidos por aprendizagem (RRA) com implementação a partir de janeiro de 2025.

O presidente do sindicato

e professor da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Paulo Henrique Garrido, explica a expectativa do movimento grevista. "Nossa expectativa é um reconhecimento pelo governo a toda a contribuição da Fiocruz ao povo brasileiro, com a valorização concreta de seus trabalhadores e trabalhadoras. Somos a instituição de saúde pública mais antiga das Américas", disse.

Paulo Henrique também reivindicou tratamento igualitário com todas as categorias. "Chegam pelos jornais todos os dias notícias de diferenças de tratamento com algumas categorias que estão mais valorizadas. Somos uma instituição estratégica a serviço da saúde e da ciência do país e sempre estivemos presentes em momentos mais difíceis, como na pandemia".

REPOSIÇÃO DAS PERDAS SALARIAIS

Para Francisco Pedra, médico sanitário, Doutor em Saúde Pública e Meio Ambiente, Mestre em Saúde Pública e pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), a centralidade do movimento neste momento deve ser a reposição das perdas salariais, igualdade entre aposentados e ativos e o pagamento de adicionais de titulação para servidores de nível médio. "Isso para evitar distrações com discussões sobre a reestruturação de carreira, que necessitam de debate com cautela e tempo para serem desenvolvidas, o que seria irrelevante no con-

texto atual sem a garantia de reposição", avaliou.

Francisco Pedra durante assembleia dos servidores da Fiocruz - Foto: Divulgação

Francisco destaca a necessidade de os servidores pressionarem o governo, mobilizando as bases, para garantir que sejam cumpridas as promessas de campanha do presidente Lula, que visavam reconstruir o Brasil destruído pelo bolsonarismo. "Ao invés de dar dinheiro para a indústria, para o emprego, para o salário, para modernizar a economia e devolver o país, estão dando dinheiro para os bancos e cortando o orçamento", disse, em referência ao anúncio feito por Haddad de cortar R\$ 15 bilhões do orçamento federal.

"Isso vai gerar uma insatisfação popular cada vez maior, que vai servir de caldo de cultura para o fascismo se criar e derrubar o governo novamente. A Argentina seguiu esse caminho, da conciliação com o capital financeiro radical, com o povo prejudicado, e o fascismo derrubou", alertou.

O pesquisador ressalta ainda que a indústria de biofármacos é uma das importantes áreas de atuação da Fiocruz, que "está chegando à cesta mais rentável do mundo".

De acordo com informações da Associação dos Servidores da Fiocruz (Asfoc), os trabalhadores também devem se manifestar na 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, que começou nesta terça-feira (30) em Brasília, e no Dia Nacional da Saúde, no próximo dia 5 de agosto.

Protestos às vésperas do Copom foram realizados em diversas capitais brasileiras

Com a palavra de ordem "Menos juros, mais empregos", as centrais sindicais realizaram atos nas principais capitais do país na manhã desta terça-feira (30) contra as altas taxas praticadas pelo Banco Central (BC). Em São Paulo, os dirigentes das principais centrais, como CUT, CTB, Força Sindical, UGT, CSB, NCSST, além de diretores de sindicatos e representantes de movimentos sociais, ocuparam parte da Av. Paulista e se concentraram em frente à sede do BC, onde ocorreu hoje a reunião do Comitê de Política Monetária, que define a taxa de juros.

De acordo com o presidente da Força Sindical, CNTM e Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, Miguel Torres, "juros altos são proibitivos para os setores produtivos do país, impedem um crescimento econômico mais acelerado e atrapalham a geração de mais empregos para o povo brasileiro".

Além da defesa da queda imediata dos juros, as lideranças sindicais defendem a saída do presidente do BC, Campos Neto, indicado por Bolsonaro, que, de acordo com os sindicalistas e até os setores produtivos do país, promove um boicote ao Brasil e ao governo federal.

"A taxa de juros, no atual patamar, de 10,5% ao ano, sendo a segunda maior do planeta, é criminosa", disse o presidente da CUT, Sérgio Nobre. Segundo ele, uma taxa neste patamar "elimina investimento produtivo e promove a maior transferência de riqueza dos mais pobres para os mais ricos".

Segundo o presidente da CTB, Adilson Araújo, "trata-se de uma luta central para o movimento sindical e a classe trabalhadora".

"As altas taxas de juros reais praticadas em nosso país deprimem o consumo e os investimentos, impactam de forma negativa o orçamento público e

constituem, por tudo isso, um grande obstáculo ao crescimento da economia, redução do desemprego, combate à pobreza e elevação do bem-estar social", afirmou Adilson.

O secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, o Juruna, destacou a importância da queda dos juros para a geração de empregos.

"Taxa de juros muito alta prejudica os trabalhadores, pois não gera emprego, prejudica o país, pois não há produção na indústria e prejudica a população em geral, pois diminui o consumo", disse Juruna.

O sindicalista também lembrou que a mobilização do movimento sindical exige "não só a redução da taxa de juros, mas a saída do atual presidente do BC, Campos Neto".

"Quem paga conta, cartão e cheque especial sabe que os juros no Brasil são um absurdo. Beneficiam banqueiros e especuladores. Roberto Campos Neto sabota o projeto que o povo elegeu com Lula e que já mudou muita coisa no país", disse o vice-presidente da CTB-Bahia, Emanuel Souza, que participou do protesto em Salvador.

A vice-presidente da CUT Nacional e presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvândia Moreira, questionou: "A quem o Banco Central serve, a quem está servindo o presidente do Banco Central, aos interesses de quem?" e, logo em seguida, respondeu: "aos interesses dos 1% mais ricos da população".

"Os juros altos prejudicam a geração de emprego, por isso não servem ao povo brasileiro. Quem é beneficiado é só o 1%, os super-ricos, o capital especulativo, os banqueiros. E a esse povo que Campos Neto está servindo", disse Juvândia.

Os protestos aconteceram também no Rio de Janeiro, Fortaleza, Curitiba, Recife, Porto Alegre e Belém.

Greve dos servidores do INSS mobiliza 60% da categoria e pressiona governo

Apesar das tentativas do governo de coibir a greve dos servidores do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social), a paralisação da categoria segue firme e já mobiliza cerca de 60% da força de trabalho.

A greve foi deflagrada no dia 10 de julho e desde então só vem crescendo, mesmo após a direção do INSS ter entrado com uma ação no Superior Tribunal de Justiça (STJ), pedindo que 85% das equipes em cada unidade de autarquia retornem ao trabalho. Na decisão, a ministra Maria Thereza de Assis Moura, do STJ, considerou que, até o momento, a greve ocorre de forma legal, mantendo-se os 85% das unidades do INSS funcionando.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores do Seguro Social e Previdência (Sinssp-BR), um terço das agências de atendimento estão parcialmente ou totalmente fechadas, e a adesão dos servidores no teletrabalho atinge cerca de 40%. O sindicato diz ainda que a perspectiva é de que a paralisação cresça ainda mais, com a sinalização dos trabalhadores que estão de férias retornarem ao trabalho já notificando a chefia imediata sobre a adesão à greve.

Além da pauta salarial, com reajuste de 9% em janeiro de 2025 e 9% em janeiro de 2026, os servidores reivindicam melhores condições de trabalho, valorização da carreira, ampliação das vagas de concurso e, principalmente, investimentos na melhoria da infraestrutura do INSS.

Os servidores querem ainda a obrigatoriedade de nível superior para o ingresso no cargo de Técnico do Seguro Social, enquadramento como Carreira Típica de Estado, reestruturação da tabela remuneratória de acordo com a NT13 (com Adicional de Qualificação) e abertura das Mesas Setoriais com prazo improrrogável (defesa do teletrabalho, novas regras para o bônus e pontuação).

De acordo com o sindicato, com a mobilização, a categoria já obteve um ligeiro êxito, e na última reunião da Mesa Específica e Temporária sobre o INSS, realizada no Ministério da Gestão e Inovação (MGI), o governo apresentou uma nova proposta com recuos significativos, como a não extinção do GAE, gratificação que existe há mais de 30 anos para a categoria.



HP

CHARGE DO ÉTON

Israel bombardeia três escolas no final de semana, na Faixa de Gaza



Ato em apoio a Maduro nas ruas de Caracas CNE proclama reeleição de Maduro com 51,95% dos votos de 96,87% apurados

Elvis Amoroso, presidente do Conselho Nacional Eleitoral – o órgão que, pela Constituição venezuelana, preside as eleições – ratificou na sexta-feira (2) Nicolás Maduro como presidente reeleito da Venezuela, com 6.408.844 votos (51,95%), com 96,87% dos votos apurados, e, portanto, resultado irreversível.

Na proclamação inicial, na noite de domingo (28) para segunda-feira, com 80% dos votos apurados e com o CNE sob ataque cibernético massivo, o órgão havia proclamado Maduro vencedor com 5.150.092 votos, correspondendo a 51,1%. Manifestação que evitou a repetição do roteiro de La Paz, em que fake news desencadeada pela OEA sobre a lisura do pleito abriu caminho para o golpe de 2019 de Jeanine Añez, que tanto esforço demandou do povo boliviano para reverter.

Ainda segundo o CNE, Edmundo González, MUD (Mesa Redonda da Unidade Democrática), teve 5.326.104 de votos (43,18%) [Quando com 80% dos votos apurados tinha 4.445.978 de votos e 44,2%].

Os demais oito candidatos obtiveram 4,86% dos votos [4,2%, com 80% dos votos apurados].

Participaram 12 milhões 386 mil 669 eleitores, o equivalente a 59,97% dos habilitados, sendo 12 milhões 335 mil 884 os votos válidos. Na disputa, com 37 partidos e dez candidatas a presidente; o mandato é de seis anos e tem início no dia 10 de janeiro de 2025.

Amoroso voltou a denunciar que o CNE recebeu ataques cibernéticos massivos de várias partes do mundo na noite de domingo (28) para segunda-feira, o que causou o atraso na transmissão das atas e no processo de divulgação dos resultados eleitorais no dia da votação.

Sobre isso, Maduro havia revelado no dia 29 que o sistema eleitoral venezuelano foi atacado “para provocar um apagão eleitoral, para que os dados eleitorais não fossem transmitidos. Felizmente, os técnicos conseguiram garantir a transmissão de 80% dos dados e foi feito o primeiro boletim que acalmou o país e barrou o golpe do apagão eleitoral”.

Ainda segundo ele, o plano dos fascistas era provocar um apagão eleitoral, impedindo a transmissão dos resultados, a totalização e a proclamação do vencedor, para mergulhar o país no caos e confronto, alegando fraude, dando início ao golpe, que como vimos teria o apoio de Washington.

Na quinta-feira, frente à campanha em nível internacional de desqualificação e deslegitimação do CNE pela extrema-direita, mídia e Departamento de Estado dos EUA, Maduro interpôs recurso ao Supremo Tribunal de Justiça venezuelano para que escrutine todas as atas e todas as denúncias sobre o pleito, especialmente o ataque cibernético que quase inviabilizou que o CNE proclamasse o resultado.

Desde a primeira eleição de Hugo Chávez, já são 31 eleições, 29 vencidas pelo Pólo Patriótico, encabeçado pelo Partido Socialista Unificado Venezuelano (PSUV), e em praticamente todas a oposição ultraneoliberal, pró-norte-americana e cada vez mais abertamente fascista, tentou de qualquer jeito melar o resultado, gritando “fraude” e perpetrando vandalismo. O que se agravou nas badernas que ficaram amplamente conhecidas pelo termo venezuelano de “guarimbas” de 2014 e 2017 e com o “presidente autônomo Guaidó” em 2019, sob a “pressão máxima” do governo Trump.

O candidato da extrema direita González alega que ganhou com “70%” – um percentual que nunca houve em uma eleição na Venezuela no século XXI e “em todos” os Estados. Montou um sistema paralelo, um portal de internet, para onde convergiram reproduções de atas que o governo Maduro denuncia como forjadas, rasuradas ou simplesmente inválidas, por falta das devidas assinaturas e códigos automaticamente emitidos.

FALA O SUPREMO VENEZUELANO

Em resposta, na sexta-feira, o tribunal máximo do país exigiu que todos os dez candidatos presidenciais e partidos políticos envolvidos na votação de 28 de julho apresentem “documentos legais relevantes” necessários para revisar os resultados eleitorais. Todos os candidatos, exceto González, compareceram a uma sessão na sede do TSJ em Caracas.

Oito dos dez candidatos assinaram um documento de cooperação e respeito ao veredicto que o Supremo emitirá após a conclusão da investigação. O nono, Enrique Márquez, se recusou, se alinhando com González. De um modo geral, os candidatos convocados ao TSJ fizeram apelos à transparência na revisão e à paz na sociedade venezuelana.

A presidente da Suprema Corte de Justiça, Caryslia Rodríguez, exortou “todos os cidadãos, candidatos, partidos políticos e demais sujeitos intervenientes a cumprir e respeitar a decisão inerente a este caso”.

Ela determinou ainda que o CNE apresente em três dias os registros de votação dos centros eleitorais em todo o país, os registros de totalização do processo eleitoral e o relatório declarando Maduro como o vencedor.

Também pediu ao CNE “todos os elementos de evidência” associados ao ataque cibernético para impedir “a transmissão oportuna dos resultados eleitorais”.

Até agora, o candidato González não revelou se apresentará ao Supremo o que diz serem comprovações de que ele o vencedor, e não Maduro. Mas porta-vozes já disseram que só as atas em seu poder é que “valem”.

Mas a proclamação de González como o “vencedor” pelo secretário de Estado Blinken, depois de telefonema dele com María Corina Machado, a inelegível a quem o ex-carniceiro de El Salvador serviu de biombo, sinaliza por onde a banda vai tocar. E González já é considerado o Guaidó 2.0.

No sábado (3), Dia da Bandeira desde 2007 por proposta de Chávez, multidões comemoraram em Caracas e outras cidades o pavilhão tricolor e a vitória de Maduro. Também a oposição marcou presença com um comício no bairro de Las Mercedes, na capital, mais vazios do que as mobilizações chavistas.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br



Paramédico palestino carrega criança morta e ampara jovem ferida por Israel

ONU denuncia morte de palestinos sob tortura em prisões israelenses

“As evidências recolhidas pelo meu gabinete e por outras organizações apontam para uma série de atos horripilantes de tortura, como simulações de afogamento e soltar cachorros contra os presos, entre outros, que constituem uma clara violação dos direitos humanos internacionais e do direito humanitário internacional” resultando na morte de pelo menos 53 presos palestinos sob custódia israelense desde 7 de outubro, denunciou o diretor do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), Volker Turk.

Segundo o documento, divulgado pela organização das Nações Unidas, nesta quarta-feira (31), pelo menos 10 mil palestinos já foram presos arbitrariamente e sem julgamento por Israel desde 7 de outubro. A entidade especifica que Israel não respondeu a nenhum pedido de cooperação e continua recusando ao Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) o acesso a estes prisioneiros.

Em atrocidades que lembram as sevícias dos norte-americanos em Guantánamo e Abu Ghraib (Iraque), “alguns presos disseram que cachorros foram soltos para cima deles, enquanto outros assinalaram que foram vítimas de simulação de afogamento ou que tiveram as mãos algemadas e foram pendurados no teto. Algumas mulheres e homens também falaram de violência sexual e de gênero”, revelou o relatório, detalhando os crimes de tortura.

“Os prisioneiros [palestinos] afirmaram que eram mantidos em quartos se-



Palestino sendo torturado por soldado israelense

melhantes a jaulas, nus por longos períodos de tempo, usando apenas fraldas. Em seus depoimentos contaram (...) de vendas nos olhos, privação de comida, sono e água, electricidade choques e queimaduras de cigarro”, acrescentou o informe.

VIOLÊNCIA SEXUAL

Em 30 de julho, nove soldados das Forças de Defesa de Israel (IDF) foram detidos acusados de torturar coletivamente um palestino capturado e encarcerado na detenção de Sde Teiman, próxima à Faixa de Gaza.

A atrocidade consistiu em sevícia perpetrada em conjunto pelos nove soldados israelenses, pela qual eles enfiaram um cassetete no ânus do palestino, estupidez foi tão terrível que uma unidade da polícia militar israelense decidiu entrar na base militar vizinha à prisão, também chamada de Sde Teiman, e mantê-

los prisioneiros na base. Quando a notícia chegou ao conhecimento dos israelenses, um bando de mais de mil fascistas invadiu a base militar, açoitados por deputados fascistas a exemplo de Limor Har-Melech e Tzvi Sucof. Agora a corte militar israelense discute a manutenção dos soldados torturadores em detenção ou não.

Em abril, Philippe Lazarini, comissário-geral da Agência das Nações Unidas para os Refugiados Palestinos (UNRWA), declarou que Israel estava submetendo a milhares de palestinos detidos em Gaza a um tratamento desumano, despiando-os e ameaçando-os com cães.

Em dezembro, a Cruz Vermelha assinalou que não tinha conseguido acesso a um único prisioneiro palestino detido em Israel desde 7 de Outubro, mas que a organização está pronta para retomar as suas visitas a qualquer momento, assim que Israel o permitir. Por sua vez, o movimento palestino Hamas pediu ao CICV que investigasse os maus-tratos infligidos aos prisioneiros palestinos nas prisões israelenses.

Racistas do Reino Unido atacam um alojamento que abrigava imigrantes

Desordeiros de extrema-direita atacaram um alojamento que abriga imigrantes que buscam asilo e regularização documental no Reino Unido.

Centenas de arruaceiros cercaram o hotel Holiday Inn Express – que serve de alojamento a imigrantes que aguardam decisão sobre solicitação de asilo – onde entraram em confronto com a polícia atirando tijolos e outros destroços, atearam fogo nas lixeiras e vandalizaram as janelas do hotel. Alguns dos extremistas agitavam bandeiras do Reino Unido. Até agora, 147 já foram presos.

A onda de violência contra imigrantes e muçulmanos começou quando três garotas foram esfaqueadas na cidade de Southport, no noroeste da Inglaterra. Prontamente, grupos de extrema-direita usaram a tragédia para espalhar desinformação nas redes sociais acusando de ser o assassino um muçulmano e imigrante, quando ambas informações eram falsas.

A polícia inglesa já declarou que o assassino das três meninas era nascido no Reino Unido e que o ataque não tem



Turba de fascistas no ataque ao alojamento

nenhuma relação com terrorismo. O ataque também deixou oito crianças feridas.

O primeiro ministro britânico, Keir Starmer, condenou a onda de violência neste fim de semana.

“As pessoas neste país têm o direito de estar seguras e, no entanto, vimos comunidades muçulmanas sendo alvos, ataques a mesquitas, outras comunidades minoritárias isoladas, saudações nazistas nas ruas, ataques à polícia, violência desenfreada juntamente com retórica racista. Então não, não vou hesitar em chamar isso pelo que realmente é: banditismo

de extrema direita,” disse o primeiro ministro.

O grupo anti-fascista ‘Hope not Hate’ (Esperança sim, Ódio não) denunciou que os racistas ingleses usam a rede social X (ex-Twitter) como foco de sua desinformação de extrema-direita e incitamento de violência.

“Esta onda de tumultos e ataques racistas não é organizada centralmente, mas emergiu de redes descentralizadas de extrema direita, muitas das quais operam em X,” disse Joe Mulhall, diretor de pesquisa da ‘Hope not Hate’ em entrevista para a CNN.

80% dos atingidos durante o bombardeio contra as escolas eram jovens e crianças

Mísseis lançados pelas forças de Netanyahu destruíram mais duas escolas no domingo, após destruir uma no sábado (3). A primeira delas, no sábado, estava localizada no bairro de Sheikh Radwan, na cidade de Gaza.

As recentes chacinas, que vêm se somar a milhares de outros crimes sob julgamento da Corte Internacional de Justiça, em Haia, deixaram 47 civis palestinos mortos, na maioria jovens e crianças. Em torno de 200 outros ficaram feridos com as explosões, estilhaços e queda da estrutura dos prédios reduzidos a escombros.

Segundo informa a agência palestina de notícias, Wafa, a escola atingida no sábado foi alvo de três mísseis fazendo com que as equipes de resgate demorassem a entrar no local devido ao receio de chegada de mais bombas.

As vítimas sobreviventes foram deslocadas para o que restou do também bombardeado hospital Al Ahli.

As escolas Hassan Salama e al-Nasr foram as atingidas pelas bombas israelenses neste domingo.

O ataque a escolas e hospitais tem sido uma das atrocidades constantes cometidas pelo genocídio perpetrado por Israel contra os palestinos na faixa de Gaza, um genocídio que, como amplamente divulgado, denunciado e documentado, também se vale da fome, falta de água, remédios, combustíveis

para ampliar um morticínio que, segundo estudo da prestigiada revista médica The Lancet, se aproxima das 200 mil vítimas fatais.

De acordo com a Defesa Civil Palestina na Faixa de Gaza, 80% das mortes nos bombardeios a escolas foram de jovens e crianças.

Em informe desde a cidade de Deir Balah, na Faixa de Gaza, o correspondente da Al Jazeera, Hani Mahmoud, disse que os prédios “ficaram inteiramente danificadas”.

“Este cenário, que vem se repetindo nos dias mais recentes, atinge prédios onde deslocados buscam abrigo, uma situação aterrorizante pois, além de atacar os locais, os israelenses não dão nenhum aviso”, denuncia Mahmoud.

“Tudo vai acontecendo de forma imprevisível, aumentando o número de vítimas e elevando o trauma de uma população já deslocada, em alguns casos cinco, seis ou sete vezes dentro da Faixa de Gaza”, acrescenta.

Antes desses ataques, a escola mais recentemente bombardeada, na quinta-feira, 1º de agosto, estava localizada no bairro de Shukhaia. Ali sucumbiram outros 15 palestinos.

Os bombardeios ao longo da Faixa de Gaza, que já se estendem por 302 dias, têm obrigado mais de dois milhões de palestinos a abandonarem seus lares e se deslocarem pela região onde passam a morar em prédios públicos e tendas ambos sujeitos a bombardeio a qualquer momento.

Brasil, Colômbia e México pedem que sejam apresentadas as atas das eleições venezuelanas

Diante da proclamação pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE) venezuelano declarando Nicolás Maduro presidente reeleito no peito de domingo (28) e contestação pelo candidato derrotado de extrema-direita Edmundo González, alegando fraude; Brasil, Colômbia e México em nota conjunta chamaram à solução da questão pelas “vias institucionais”, com “respeito à soberania popular” e “apuração imparcial”, para o que pediram a divulgação dos “dados desagregados por mesa de votação” e a contenção das partes para “proteger a paz social”.

Na sexta-feira, o Supremo Tribunal de Justiça da Venezuela, através de sua câmara eleitoral, chamou a si escrutinar a eleição bem como as acusações de fraude e de ataques informativos de sabotagem à transmissão das atas internamente à rede do Conselho Nacional Eleitoral (CNE), atendendo a recurso apresentado pelo presidente e candidato do Grande Pólo Patriótico, Nicolás Maduro.

Doz candidatos a presidente, nove atenderam à convocação do Supremo, enquanto González não compareceu. Oito candidatos assinaram um compromisso em acatar esse escrutínio, mas o nono optou por se alinhar com González. No sábado, a extrema-direita chamou protestos em Caracas e outras localidades, diversos deles descambando para a violência.

Antes dessa audiência, o presidente do CNE, Elvis Amoroso, ratificou Maduro presidente eleito da Venezuela, com 6.408.844 votos (51,95%), agora com 96,87% dos votos apurados. Edmundo González, MUD (Mesa Redonda da Unidade Democrática), teve 5.326.104 de votos (43,18%). Os demais candidatos obtiveram 4,86% dos votos.

Participaram 12 milhões 386 mil 669 eleitores, o equivalente a 59,97% dos habilitados, sendo 12 milhões 335 mil 884 os votos válidos. Na disputa, 37 partidos e dez candidatas a presidente. O mandato é de seis anos e tem início no dia 10 de janeiro de 2025.

Amoroso voltou a denunciar que o CNE recebeu ataques cibernéticos massivos de várias partes do mundo, o que causou o atraso na transmissão das atas

e no processo de divulgação dos resultados eleitorais no dia da votação.

O presidente do poder legislativo, Jorge Rodríguez, na televisão denunciou que são fake ou rasuradas as chamadas atas que vem sendo postadas em um ‘CNE paralelo’ na internet por González e seu alter ego, María Corina Machado.

Segundo ele, as violações vão desde não haver sequer a assinatura do operador da urna eletrônica ou até assinaturas dos diferentes fiscais (testemunhas, no jargão venezuelano) de mesma caligrafia, e falta de códigos que são emitidos automaticamente para inviabilizar fraudes.

A extrema-direita alega que só reconhece como válidas as atas que diz ter em seu poder e segundo as quais González venceria por “70%” em “todos” os Estados venezuelanos, o que condiziria com pesquisa de boca de urna realizada por uma empresa de pesquisa (Edison Research) que o WikiLeaks acusa de atuar para o Departamento de Estado, como já fez em eleições na Iugoslávia e Ucrânia.

Pela lei eleitoral venezuelana, o Conselho Nacional Eleitoral tem 30 dias para publicar as chamadas atas, que são emitidas automaticamente após a conclusão da votação, com os votos discriminados por partido e por candidato, tendo obrigatoriamente as assinaturas dos mesários e fiscais, impresso em papel especial, e com códigos de verificação.

Depois de Antony Blinken, chefe do Departamento de Estado, e do presidente argentino fascista Javier Milei, somaram-se ao “reconhecimento da vitória de González” os governos do Peru, Costa Rica e Equador.

OEA E GOLPISTAS

A OEA, que forneceu aos golpistas na Bolívia em 2019 a senha para o assalto ao poder, alegando ‘fraude na apuração’ de Evo, cinicamente aprovou resolução sobre a Venezuela em que tenta reeditar tal roteiro.

O chefe da diplomacia europeia, Josep Borrell, em nome próprio endossou González, que já vem sendo qualificado de “Guaidó 2.0”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

EUA prepara lei para submeter esporte olímpico ao seu ditame



Desemprego cresce em paralelo com desindustrialização inglesa (Reprodução)

Reino Unido cai fora da lista dos dez países mais industrializados

De acordo com a Make UK, uma associação empresarial que representa a indústria do Reino Unido, o país saiu da lista dos principais 10 países industrializados e caiu para a 12ª posição na lista. É a primeira vez na história que o Reino Unido ficou de fora da lista dos 10 países que mais fabricam.

“O Reino Unido caiu do 8º lugar para o 12º maior país manufatureiro do mundo, e os fabricantes estão investindo 38 bilhões de libras (US\$ 49,8 bilhões de dólares) na economia do Reino Unido a cada ano,” afirmou o Make UK no relatório Fact 2024.

Com a produção avaliada em 259 bilhões de dólares por ano, o Reino Unido está atrás do México com a produção anual de \$316 bilhões de dólares, está em sétimo lugar, a Rússia que subiu para oitavo lugar com a produção anual de \$287 bilhões.

Para se ter ideia da decadência do setor industrial inglês, em 2000, o Reino Unido estava em 5º lugar entre os países de maior produção industrial.

“Este é um grande golpe para a indústria do Reino Unido,” disse o Dr Graham Hoare do Centro de Tecnologia de Fabricação em Coventry.

“Nós somos a casa de alguns dos mais inovadores fabricantes e centros de pesquisa do mundo. Devemos fazer todo o possível para aproveitar esta experiência para nos reinventarmos como uma superpotência industrial”, lamentou o pesquisador.

A China continua em primeiro lugar com uma produção industrial anual de \$5.06 trilhões de dólares e em segundo os EUA com \$2.7 trilhões anuais.



“EUA são um enorme mercado para a venda e distribuição de drogas para melhorar o desempenho”, denuncia Witold Banka, presidente da Agência Wada

Rússia adverte sobre risco da volta dos mísseis dos EUA para Alemanha

A Rússia se considerará livre de uma moratória sobre a implantação de mísseis de médio e curto alcance se os EUA colocarem mísseis na Alemanha, afirmou o presidente russo, Vladimir Putin, em um discurso aos marinheiros no desfile do Dia da Marinha em São Petersburgo.

Em um comunicado de imprensa datado de 10 julho, os EUA anunciaram até 2026 a implantação de sistemas de mísseis terrestres de longo alcance na Alemanha, o que desde 1987 não existia.

Putin chamou este anúncio de “digno de nota”, pois tal implantação colocará importantes instalações estatais e militares russas, centros administrativos e industriais, bem como infraestrutura de defesa ao alcance das armas. Ele observou que o tempo de voo de tais mísseis para alvos em território russo seria de cerca de dez minutos e que eles também poderiam ser equipados com ogivas nucleares.

“Esta situação é uma reminiscência dos eventos da Guerra Fria relacionados à implantação de mísseis americanos de médio alcance Pershing II na Europa”, Putin afirmou.

Ele disse que, embora a Rússia tenha deixado a Guerra Fria no passado, os EUA “não retribuíram”. O presidente alertou que, se os EUA continuarem com o plano de implantação de mísseis, a Rússia responderá reciprocamente.

“Se os EUA implementarem tais planos, nos consideraremos livres da moratória adotada anteriormente sobre a implantação de armas de ataque de médio e curto alcance e tomaremos

medidas para aumentar as capacidades das tropas costeiras de nossa Marinha”, afirmou, observando que o desenvolvimento de vários desses sistemas de mísseis está nos estágios finais.

“Tomaremos medidas espelhadas para implantar [esses sistemas], levando em consideração as ações dos EUA e seus satélites na Europa e em outras regiões do mundo”, disse ele.

A moratória unilateral russa está em vigor desde 2019, quando o governo Trump retirou os EUA do Tratado INF, que proibia a Washington e a Moscou, mísseis terrestres de médio alcance, entre 500 e 5000 km, tratado de 1987 que delimita a ameaça de uma hecatombe nuclear na Europa, com as principais capitais europeias a 10 minutos da destruição nuclear.

Putin fez seu discurso no domingo (28), depois de cumprimentar marinheiros e tripulações de navios reunidos para o desfile anual do Dia da Marinha, a principal celebração da Marinha russa. Ele elogiou a Marinha como um “guardião confiável de nossas fronteiras navais” e o orgulho e a glória do país.

Ele disse que o poder naval da Rússia foi alcançado por meio dos esforços e talentos de seus marinheiros e prometeu continuar apoiando o fortalecimento das capacidades da Marinha por meio de treinamento e

mais pessoal de fuzileiros navais, equipando embarcações navais com mísseis hipersônicos, aumentando a infraestrutura costeira e inteligência e defesa aérea. Navios de guerra da China, Índia e Argélia participaram das comemorações do Dia da Marinha Russa.

O SIMPLÓRIO SCHOLZ

A questão dos mísseis norte-americanos na Alemanha também foi abordada pelo chefe da diplomacia russa, Sergei Lavrov, durante fórum de segurança da Asean – a Associação das nações do sudeste asiático – no Laos, no sábado.

Ele classificou de simplórios comentários do primeiro-ministro alemão Olaf Scholz de que poderia recusar a implantação dos mísseis norte-americanos na Alemanha se a Rússia recusasse na Ucrânia.

“Ninguém perguntou a Scholz se alemães queriam mísseis dos EUA ou não”, observou Lavrov, acrescentando que o premiê alemão é conhecido por suas ideias simplórias.

Em uma coletiva de imprensa em Berlim no início desta semana, Scholz rejeitou as preocupações de que os planos possam aumentar ainda mais as tensões com a Rússia. Ele argumentou que Moscou deve primeiro encerrar sua operação militar contra Kiev para impedir a implantação de mísseis de longo alcance dos EUA na Alemanha.

Leia mais no site do HP



Cartaz de manifestante exige do presidente Tinubu: “deixe a Nigéria respirar”(vídeo)

Greve na Nigéria contra arrocho salarial paralisa o país

Os sindicatos da Nigéria desligaram a grade de energia do país como parte da greve por tempo indeterminado contra o aumento nas tarifas de eletricidade e pela falha do governo nigeriano em cumprir a promessa de estipular um novo salário mínimo.

A economia da Nigéria vem enfrentando problemas como aumento do custo de vida e instabilidade econômica. Em abril, as tarifas de eletricidade mais que dobraram e o governo vem realizado cortes em subsídios, como o que regula o preço dos

combustíveis, e tem feito aumentar juros em 30%.

Em fevereiro, o ‘Congresso Trabalhista Nigeriano’ e o ‘Congresso Sindical’, as duas maiores centrais da Nigéria, acusaram o presidente Bola Tinubu de não cumprir com suas promessas como o pagamento de \$15 dólares mensais durante três meses para 15 milhões de famílias em situação de miséria em outubro do ano passado.

Já é a quarta greve da presidência de Tinubu, desde que seu mandato

começou no ano passado.

Na sexta-feira passada os sindicatos declararam o começo de uma nova greve depois de não conseguirem entrar em acordo com o governo sobre aumento salarial. Manifestações eclodiram em paralelo com a greve geral.

O apagão afetou empresas e serviços essenciais, como escolas e hospitais.

As empresas aéreas do país tiveram que suspender voos, enquanto acessos aos aeroportos foram bloqueados.

Enquanto 90% dos atletas americanos e as principais ligas profissionais não atendem às normas mundiais do esporte limpo, Casa Branca quer chantagear COI e a agência antidoping Wada com corte de verbas

O jornal chinês em língua inglesa, Global Times, que debate as questões de fundo na cena internacional, denunciou em editorial na quinta-feira (1º) que Washington está tentando estender às Olimpíadas sua jurisdição de braço longo, através de uma nova lei com apoio bipartidário apresentada ao Congresso dos EUA para interferir na Agência Mundial Antidoping (Wada), que passará a ficar ameaçada do corte das taxas atualmente pagas pelos EUA, se não atender as ordens emanadas do império.

Como salientou o GT, o que está em jogo é a “santidade das Olimpíadas”. O projeto de lei, clinicamente denominado de “Lei de Restauração da Confiança na Agência Mundial Antidoping (Wada)”, pretende fornecer permanentemente ao Escritório de Política Nacional de Controle de Drogas a autoridade para reter até o valor total das taxas de associação (mais de US\$ 3 milhões) para a Agência Mundial Antidoping.

“Usar as taxas de adesão para ameaçar e insultar uma organização internacional altamente confiável e influente e se opor descaradamente à comunidade internacional parece ter se tornado um padrão fixo para Washington declarar seu privilégio”, denunciou o GT.

O jornal destaca que “não é a primeira vez que Washington desafia a autoridade da Wada”, assinalando que a Lei Antidoping Rodchenkov dos EUA, instaurada em 2020, “permite que os EUA exerçam ‘jurisdição criminal extraterritorial’ sobre incidentes de doping em eventos esportivos internacionais, prejudicando seriamente a pureza e a justiça das competições esportivas internacionais e atraindo críticas generalizadas da comunidade esportiva e da opinião mundial”.

Registra, ainda, que tanto o Comitê Olímpico Internacional (COI) quanto a Wada não apoiam a Lei Antidoping Rodchenkov, por submeter todos aos desígnios dos EUA.

Além disso, a lei opera sob um padrão duplo obscuro, com os EUA se atribuindo o poder de acusar, multar e até prender indivíduos envolvidos em incidentes de doping em eventos internacionais com atletas americanos, enquanto as quatro principais ligas esportivas profissionais dos EUA e a grande maioria dos atletas americanos estão isentos de qualquer controle, inclusive da WADA.

O gatilho imediato para este novo projeto de lei é o anúncio do COI na semana passada de que, se os EUA não respeitarem a autoridade suprema da Wada, poderá revogar os direitos de Salt Lake City de sediar os Jogos Olímpicos de Inverno de 2034. A resposta dos legisladores dos EUA foi introduzir uma ‘versão reforçada’ da Lei Antidoping Rodchenkov”, registra o GT.

Para a publicação, o novo projeto de lei “reitera essencialmente a ‘jurisdição exacerbada’ dos EUA no campo antidoping global, com a intenção de substituir as regras internacionais pelas regras norte-americanas e usar as leis norte-americanas para restringir atletas de outros países, enquanto os atletas norte-americanos estão isentos”.

GUERRA FRIA

O ponto chave da questão – destaca o GT – é que “os EUA não estão fazendo isso para defender a justiça dos esportes, mas para suprimir seus oponentes sob o disfarce de esportes, trazendo geopolítica e mentalidade da Guerra Fria para as Olimpíadas”.

E citou as pressões desde Washington da Agência Antidoping dos EUA (Usada) contra a equipe de natação chinesa, que recebeu autorização para participar nas Olimpíadas de Paris, após a Wada ter revisado e aprovado as conclusões de uma investigação da Agência Antidoping

da China (Cada) sobre um episódio anterior às Olimpíadas de Tóquio.

O presidente da Wada, Witold Banka, alertou os EUA em 24 de julho que as acusações infundadas da Usada contra atletas chineses são “politicamente motivadas” e “tendenciosas em relação à China”, e que a tentativa da Usada de substituir outras organizações antidoping globais e até a Wada “não é permitida”.

Em resposta ao frenesi na mídia norte-americana sobre o assunto, a agência chinesa emitiu uma declaração reafirmando as alegações, enquanto a Wada criticou a politização dos assuntos antidoping pelos EUA. Anteriormente, a World Aquatics disse em 25 de julho que “não investigará novamente o suposto doping da China sem evidências concretas e confiáveis”.

O GT observou que metade do orçamento operacional da Wada vem de financiamento do COI, e a outra metade é compartilhada entre os governos dos países participantes do Movimento Mundial Antidoping por meio de negociação, permitindo que a Wada represente ao máximo os amplos interesses dos países e entidades e garanta justiça e autoridade no campo da governança do doping. Dado seu forte poder econômico – acrescenta –, os EUA têm a obrigação de contribuir mais para esses custos.

ESPORTE OLÍMPICO

“Claramente, os EUA estão tentando exercer a hegemonia esportiva unilateral de três maneiras: afirmando a jurisdição judicial, ameaçando cortar o financiamento e utilizando propaganda da mídia. A questão do antidoping está sendo cada vez mais politizada e instrumentalizada pelos EUA, servindo como uma extensão de sua hegemonia na política internacional e na diplomacia.”

A farsa que se desenrola no Capitólio também expõe a lógica consistente de poder de Washington, que acredita que quem paga mais dinheiro tem o direito de impor, denunciou o GT.

“A falsa narrativa de Washington e a manipulação politizada dos testes de doping blasfemam seriamente o espírito olímpico. As Olimpíadas simbolizam a unidade e a paz globais. Neste palco que mostra a justiça e a amizade humanas, Washington arruinou sua imagem como uma grande potência”.

A chicana contra os atletas chineses foi debatida em reunião do COI em Paris no dia 21, com o presidente da Agência Mundial Antidoping (Wada), Witold Banka, defendendo enfaticamente a decisão da agência de liberar 23 nadadores chineses para competir nas Olimpíadas de Tóquio em 2021, meses depois de testar positivo para oligoelementos de drogas para melhorar o desempenho em uma competição doméstica.

Com 11 desses nadadores prontos para competir nos jogos de Paris neste mês, a Agência Antidoping dos Estados Unidos (Usada) passou a acusar a Wada de varrer o escândalo “para debaixo do tapete”, enquanto o Departamento de Justiça dos EUA lançou uma investigação criminal sobre a forma como a agência lidou com o caso.

As acusações da Usada são “politicamente motivadas” e baseadas em um viés anti-China, disse Witold ao COI.

“Se as autoridades dos EUA afirmarem jurisdição sobre casos que não têm nada a ver com eles, isso corre o risco de colocar os Estados Unidos fora do sistema antidoping global”, acrescentou, ressaltando que os EUA já tentaram se dar essa jurisdição com a aprovação da Lei Rodchenkov em 2020.

Leia a íntegra no site do HP

Al Jazeera



Ismail al-Ghoul e Rami al-Rifi foram mortos em ataque israelense no campo de refugiados de Shati, a oeste da Cidade de Gaza

Jornalista e cinegrafista da Al Jazeera são executados por Israel na Faixa de Gaza

“Este último ataque aos nossos profissionais faz parte de uma campanha sistemática contra os nossos jornalistas e suas famílias desde outubro de 2023”, afirmou a Al Jazeera Media Network, qualificando a atrocidade de “assassinatos seletivos”. A rede prometeu honrar a memória dos jovens – nascidos em 1997 – e “tomar todas as ações legais para processar os perpetradores desses crimes”.

O presidente do Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ), Jodie Ginsberg, afirmou que os dois assassinatos são o exemplo mais recente dos riscos de documentar a guerra em Gaza, “o conflito mais mortal para jornalistas que a organização cobriu em 30 anos”.

Os profissionais foram mortos em um ataque aéreo quando faziam uma reportagem próximo à residência de Ismail Haniyeh, o líder político do Hamas – assassinado por Israel nas primeiras horas do mesmo dia em Teerã, capital do Irã.

Anas al-Sharif, também da Al Jazeera, informou que “Ismail estava transmitindo o sofrimento dos palestinos deslocados, o sofrimento dos feridos, bem como os massacres cometidos pela ocupação [israelense] contra o povo inocente”. “A sensação é de que não

há palavras que possam descrever o que aconteceu”, relatou.

Os profissionais da Al Jazeera, Ismail al-Ghoul e Rami contaram a redação pela última vez 15 minutos antes do ataque. Durante a ligação, eles relataram um ataque a uma casa próxima de onde estavam reportando e foram instruídos a sair imediatamente. Saíram e seguiram de carro rumo ao Hospital Al-Ahli Arab quando foram bombardeados.

O escritório de mídia do governo de Gaza estima que 165 profissionais da imprensa, com mais de 140 jornalistas palestinos foram mortos desde o começo da barbárie israelense em 7 de outubro de 2023.

Para o editor-chefe da Al Jazeera em árabe, Mohamed Moawad, os jornalistas da rede sediada no Catar foram covardemente executados enquanto “cobriam corajosamente os eventos no norte de Gaza”.

Ismail era conhecido por seu profissionalismo e dedicação, chamando a atenção do mundo para o sofrimento e as atrocidades cometidas em Gaza, especialmente no Hospital al-Shifa e nos bairros ao norte do enclave completamente sitiado. Sua esposa está vivendo em um acampamento no centro de Gaza. ...

Leia a íntegra em www.horadopovo.com.br

Oswaldo Cruz: uma vida para o Brasil (2)

Continuação da edição anterior

Durante 47 anos após a morte de Oswaldo, sua obra fora o pilar da Saúde Pública brasileira – somente a ditadura tentaria destruí-la. É verdade que não conseguiu. A própria ditadura, no período Geisel, foi obrigada a recuperar a obra de Oswaldo Cruz. E os perseguidos pelo regime – os que ainda viviam – foram reabilitados após a ditadura

CARLOS LOPES

“Em Berlim, por ocasião de sua vitória na Exposição de Higiene, o parlamentar que mais combateu a administração sanitária desejou visitar o pavilhão brasileiro. Informado de véspera, Oswaldo não compareceu nesse dia para recebê-lo. E justificou, falando a um amigo: ‘não lhe podia ser agradável a presença do chefe dos ‘cafajestes de esmeralda’, e, tampouco a mim, a presença dele.’ Expressão de sensibilidade, que não prescreve com o tempo.

“Em começo da campanha contra a febre amarela houve uma festa de caridade, à qual compareceu. No leilão de autógrafos, apareceu um cartão com esta frase estranha e quase escandalosa em tal ambiente: ‘o mosquito é o único transmissor provado da febre amarela. Gonçalves Cruz.’ Pleno domínio da obsessão, que, fiel a si mesma, não tem o sentido da oportunidade para manifestar-se.

“Alguns aspectos de sua sensibilidade, aparentemente contraditórios, identificam o homem no apanágio de muitos predicados. Numa das cidades do Norte soube Oswaldo da existência de um homem, cuja habilidade chegara à fabricação do órgão para a igreja local, sem outros recursos que os da aldeia pobre em que vivia. Viu a obra e quis ver o artista desconhecido. Era chamado *Zé Orgueiro*. A expensas suas, encaminhou-o à direção do Instituto Nacional de Música.

“Certa vez, conta Sales Guerra, ‘de partida para a Europa, depois das despedidas no cais Pharoux, dos numerosos abraços, encaminhou-se para a lancha, e já no 3.º ou 4.º degrau da escada de pedra, retrocedeu como se tivesse esquecido qualquer coisa; esgueirou-se por entre a multidão, em demanda do seu automóvel para dar um abraço de despedida ao chofer ...’

“Em viagem na Alemanha, aproveitou a parada do trem, em Danemborg, para mandar um cartão postal à governante de seus filhos, com palavras de reconhecimento aos serviços prestados. Era a terra natal da prestimosa auxiliar doméstica.

“Ainda na mesma inspiração de bondade, a Pacheco Leão recomendando um velho servente da Faculdade de Medicina, o fez nos seguintes termos: ‘Leão – Bem conheces o portador; ouve-o e atende-o se for possível. A caridade que pudermos fazer neste caso, será para mim um punhado de flores que atiro sobre o túmulo da minha mocidade.’

“É conhecido seu gesto, quando amigos se reuniram para oferecer-lhe uma lembrança, depois de sua vitória na Saúde Pública. Com muita delicadeza fez chegar à família de um auxiliar, morto no começo da campanha, o resultado da subscrição, em momento em que tal auxílio era oportuno.

Uma feita escreveu a Sales Guerra: ‘Podias indicar-me a residência e o nome daquele teu cliente que empalha animais para coleções zoológicas? Morreu hoje em Manguinhos um cavalo, ao qual estava ligado por laços, não só de *muita amizade*, como de *gratidão*: foi o primeiro cavalo que forneceu

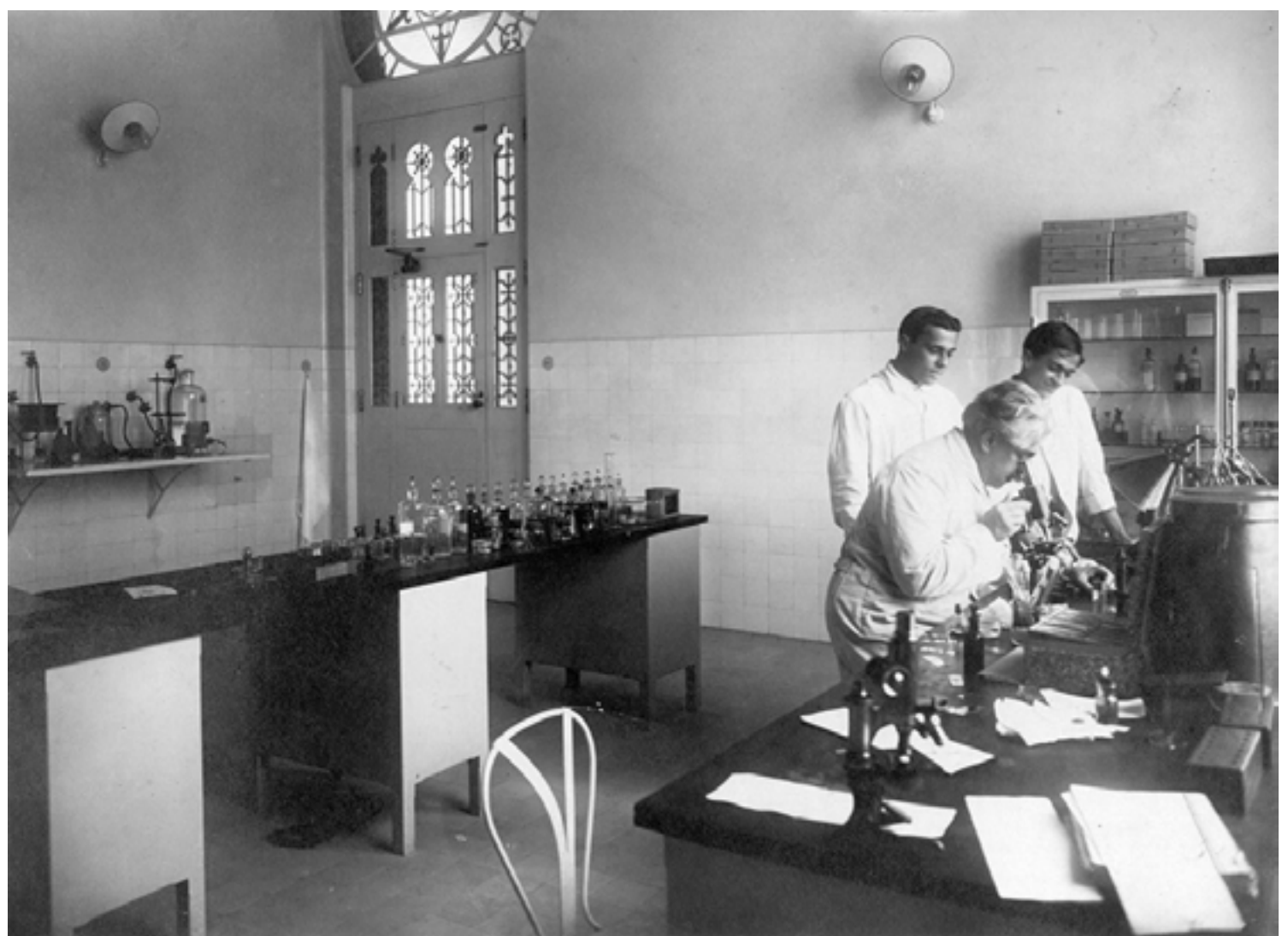


soro antipestoso; desejava conservá-lo. Já retirei-lhe a pele e a cabeça; resta agora prepará-lo.’

“Um traço de afetividade, que foi de toda sua vida, foi o culto pela memória paterna: iterativamente visitava o túmulo do pai sem esquecer datas afetivas, em momentos de alegria ou de pesar, perspectivas difíceis ou de grata compensação. Refere Sales Guerra: ‘Oswaldo Cruz venerava a memória de seu pai e na prática do respeitoso culto que lhe rendia, encontrava lenitivo e conforto nas repetidas ocasiões de grandes contrariedades. Visitava-lhe o túmulo semanalmente, aos domingos; visitava-o nos nebulosos dias de pena moral; visitava-o ainda quando se ausentava, e quando chegava ao Rio de alguma excursão, era a sua primeira visita, precedida a qualquer outra, só depois dela recolhia-se ao lar.

À chegada de uma de suas viagens, convidou-me no cais para o seu carro; seguimos rumo do cemitério S. João Batista, passamos por sua casa, à Praia de Botafogo, sem parar. No cemitério adiantou-se para o jazigo da família, ajoelhou-se, beijou o granito do túmulo e após alguns instantes de recolhimento levantou-se e partimos, só então, para sua residência.’ Religioso, parecia ter ‘no mesmo culto o nome de Deus e a imagem paterna’.

“Entre quantos o conheceram, entre reservado e sóbrio com os poderosos e indiferente à lisonja, alguns julgaram-no mais orgulhoso que modesto. Recusava sempre manifestações, quando os deveres de delicadeza não o obrigavam. Mas aceitou a láurea acadêmica – pobre honraria com que a vaidade das letras galvaniza o prestígio intelectual, não raro apurando reputações frágeis ou ambições prematuras. Em regra um acadêmico pode ter outros méritos, não terá, entretanto, o da modéstia. Mas em verdade foi a ‘Academia’ que requestou a Oswaldo Cruz, não diria que cobiçosa de sua glória, mas julgando de *meritis* que ali devia estar o sábio brasileiro de maior fama dentro e fora do país. Mais de uma vez a amigos acadêmicos que lhe propunham a candidatura, pediu que desistissem da ideia por se não sentir à vontade num grêmio, em sua maioria de homens de letras, ‘mas houve, diz E. Dias, quem afinal se mostrasse molestando, chegando a insinuar que o sábio colocava a sua glória muito acima da investidura acadêmica. Tanto bastou para que, embora constrangido, consentisse na apresentação de seu nome, conforme podem atestar diversos acadêmicos vivos’. Apresentou-se candidato, concorrendo com Emílio



de Menezes. Oswaldo desinteressou-se da eleição, principalmente dos incidentes que a cortejam; chegou a dizer, de referência a comentários da imprensa: ‘se há derrota que me não desagradaria é essa ... a mim que nunca tentei perpetrar versos.’

“Recusou o sábio a eleição para presidente da Academia Nacional de Medicina. Jamais pensou em ser professor da Faculdade.

(...)

“Em Oswaldo Cruz uma das qualidades mestras era sumir-se, a si mesmo esquecer-se, projetando discípulos e auxiliares. Foi assim sempre, em coerente e idônea compostura. Todos os trabalhos de Manguinhos deveriam ter seu nome. A isto, terminantemente se recusou, argumentando que o fato de ser diretor não o excluía das responsabilidades, como das vantagens. Quando tomaram vultos as pesquisas de Carlos Chagas sobre a nova moléstia, levando a comunicação à Academia de Medicina exaltou apenas o nome do auxiliar, como se nada tivesse com o achado científico. Por essa ocasião, Chagas, nobremente, ponderou que devia associar seu nome às publicações, como de justiça, uma vez que a orientação era toda sua e parte do achado de laboratório. Arriscou então: ‘se o senhor não concorda, não continuarei as pesquisas.’ Respondeu o mestre: ‘você só não continuará, se deixar o Instituto, porque enquanto aqui estiver, receberá ordens.’ E de ambos, sobre o assunto, nem mais uma palavra” (Clementino Fraga, *Vida e Obra de Oswaldo Cruz*, 2ª ed., Fiocruz, 2005, pp. 207-210/214).

3

Na oração póstuma, pronunciada a 28 de maio de 1917, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, disse Rui Barbosa, ex-adversário de Oswaldo Cruz na questão da vacina obrigatória:

“Este homem, ‘feito de afoiteza e prudência, de imaginação e ponderação, de intuição e crítica’, como Pasteur, era, como Pasteur, ‘uma vontade obstinada, um vigor seguro de si mesmo, uma fé capaz de levantar montanhas’. A esses atributos do seu caráter, não menos do que às qualidades superiores da sua ciência, se deve a gloriosa consumação da sua obra. A independência no espírito necessitava de ser servida pela independência na ação.

“Antes de entrar ao cargo, já se revelara ele o homem

dessas qualidades, entre nós raras, quando, anunciada a nomeação, para si, de um secretário, sobre cuja escolha não fora ouvido, posto recaísse em nome digno, salvou desde logo a sua autoridade, impondo o eleito da sua confiança. Depois esses predicados se acentuaram, cada vez mais, na sequência dos seus atos, com tal irradiação de superioridade, com tamanha exalação de calor, com uma intensidade tal de convicção, de segurança, de poder galvânico, que, ao cabo de um ano, todo aquele pessoal, toda aquela administração, todo aquele serviço se movia como um só homem, como um instrumento inteiro e vivo, como os seus próprios nervos e músculos, debaixo da ação da sua vontade, realizando, nas mãos do mais novo, mas do mais notável dos administradores, a mais criadora das administrações.

“Nesse coração, aparentemente absorvido e consumido no amor da ciência e no amor da humanidade, não era menos vibrátil a fibra do civismo. Sua visão não se estreitava no círculo visual do microscópio. Sentia a relação necessária entre os interesses da ciência, na sua autoridade, na sua sinceridade, na sua utilidade, e a observância dos princípios da ordem social. Amando a pátria, amando a liberdade, não perdia de vista os negócios do país: antes os seguia com o discernimento, o zelo e as emoções de uma consciência desinteressada.

“Quando a aventura boulangista [*a candidatura do marechal Hermet*] ameaçou subverter a nação com o quadriênio fatídico que nos assolou’, diz um dos seus discípulos em eloquente homenagem à memória do mestre, ‘o eco da campanha civilista chegou ao remanso de Manguinhos, arrancando-nos da indiferença, com que encarávamos as manifestações da política nacional. O próprio Mestre agitou-se, e esteve na iminência de se alistar eleitor. Quando o cataclismo desabou sobre o país, e o pessimismo se apossou de todos, ele não desanimou um só momento, e, cheio de fé, repetia: ‘Os gloriosos destinos do Brasil são infinitamente mais poderosos que quatro anos de desgoverno’.

“Se alguém houvesse auscultado o sussurro desse coração, não me engano, creio eu, em supor que lhe perceberia a mesma tristeza de Pasteur, quando, aos 46 anos de idade, ferido de uma hemiplegia, a que cuidou sucumbir, lhe aflorava aos lábios esta quei-

xa: ‘Tenho pena de morrer: quereria prestar ainda mais serviços a minha terra.’ E ainda os prestou; porque só 27 anos mais tarde, aos 73 da sua vida, acabava a carreira mais gloriosa da ciência no século passado.

“Oswaldo pouco mais de metade do lapso dessa existência viveu; e, quando fechou os olhos, aos 42 de nascido [44], a carreira, que tão cedo encerrava, já era a mais benfazeja da ciência brasileira em toda a história da nossa nacionalidade.

“Mas, os serviços de tais homens não se medem pela extensão da sua passagem terrestre, nem pela soma de benefícios que dos seus atos, durante ela, colheu o gênero humano. A grande obra dos benfeitores predestinados está na ilimitada sobrevivência dela aos seus autores, que do seu próprio trespasso revivem todos os dias nos frutos do bem, que plantaram, na corrente de bençãos, que deixaram aberta e borbotante. São fontes de bondade, em que se desentranha a vida efêmera dos mortais imortalizados, para a continuarem, através de séculos e séculos, em caudais de benevolência e caridade.

“Aos salvadores de homens, suscitados pelo céu, o inferno contrapõe os exterminadores de homens. Mas, embora estes passem, carreando na torrente de sangue dezenas de milhões de vítimas, maior, muito maior, sem comparação maior será sempre, na série incessante dos tempos, a seara de vidas, que o gênio dos semeadores da ciência arrebatada à voragem da nossa mortalidade, e a messe de almas consoladas que eles salvam das agonias do sofrimento.

“Coube a Oswaldo Cruz a ventura extraordinária de ser um desses raros eleitos, um desses levitas do sacerdócio consagrado à diminuição dos padecimentos humanos. Essas criaturas amadas e benditas, como ele, devem os milagres da sua obra à ação desse deus interior, o *En Theon* do entusiasmo, bela palavra, uma das mais belas dos nossos idiomas, mas infinitamente menos bela do que o sentimento, que traduz a paixão das grandes inspirações, das grandes aspirações, das grandes abnegações, o heroísmo do trabalho, da justiça e da verdade’.

Esse discurso de Rui é também notável por, a partir da obra de Oswaldo Cruz, enfatizar a proposta, já elaborada anteriormente, de fundar um Ministério da Saúde para o nosso país. Depois de esboçar o difícil quadro sanitário do Brasil, diz o orador:

Oswaldo Cruz e outros cientistas em Manguinhos

“Eu, que, há trinta e cinco anos, propugnava a criação, no Brasil, do Ministério da Instrução Pública, não hesitaria hoje, quando a higiene assume entre nós essa importância avassaladora, em votar com Littré pela consagração de um ramo central do Governo a este serviço, se, neste país, as secretarias de Estado se criassem, para se ocupar com os assuntos, que lhes dão os nomes’.

Esta seria, também, uma das conquistas só possíveis com a Revolução de 1930.

4

A obra de Oswaldo Cruz tornou-se alvo de perseguição após o golpe de Estado reacionário de 1964 e a ditadura antipopular e antinacional que se seguiu.

Durante 47 anos após a morte de Oswaldo, sua obra fora o pilar da Saúde Pública brasileira – somente a ditadura tentaria destruí-la.

É verdade que não conseguiu. A própria ditadura, no período Geisel, foi obrigada a recuperar a obra de Oswaldo Cruz. E os perseguidos pelo regime – os que ainda viviam – foram reabilitados após a ditadura.

Mas a fase mais escura dessa época não pode ser esquecida.

Como dissemos em outro lugar, “a hostilidade da ditadura – desde o primeiro momento – aos cientistas e artistas brasileiros foi uma decorrência de sua hostilidade à Nação” (v. Carlos Lopes, *HP 16/04/2014, Figuras e figurinhas em 1964: antes e depois do golpe contra o Brasil – 3*).

E, em seguida: “Muitos anos depois, um dos perseguidos, o extraordinário físico brasileiro José Leite Lopes, exilado na Universidade de Strasbourg, França, proibido de pesquisar e lecionar no Brasil, definiu a questão nos seguintes termos:

“Se o projeto nacional do Brasil é abrir as portas para as grandes corporações industriais etc., por que você vai fazer ciência? Para que fazer ciência? Para que procurar tapar a defasagem, se a indústria refinada estrangeira já está lá dentro e os cientistas que fazem os computadores e inventam os computadores estão fora? Se você prepara brasileiro lá dentro, o único emprego que ele terá nesse setor é ir para fora” (v. Leite Lopes, depoimento, 1977, Rio, CPDOC/FGV, 2010).

Continua na próxima edição